

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

LAURA CRISTINA AVILA MOURA

INSTITUTO DESPORTIVO E DE INCLUSÃO SOCIAL

Novo Hamburgo, março de 2009

LAURA CRISTINA AVILA MOURA

INSTITUTO DESPORTIVO E DE INCLUSÃO SOCIAL

**Centro Universitário Feevale
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação**

Professor Orientador: Rinaldo Ferreira Barbosa

Novo Hamburgo, março de 2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DO TEMA E SUA RELEVÂNCIA NO ÂMBITO SOCIAL	6
2.1 Desenvolvimento Social e Rendimento Esportivo	8
3. CONTEXTO URBANÍSTICO E LOTE	10
3.1 Município de São Leopoldo	10
3.2 A Escolha do terreno	20
3.3 O levantamento físico – visual do lote e do entorno	21
4. MÉTODO	25
4.1 Entrevistas	25
4.2 Resultados das Entrevistas	26
5. PROJETOS ANÁLOGOS	29
5.1 Instituto Ronalinho (INSTITUTO RONALDINHO, 2008)	31
5.2 Fundação Gol de Letra (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, 2008)	33
6. PROPOSTA DO PROJETO	39
6.1 Conceito	39
6.2 Atividades a serem desenvolvidas	41
6.3 Programa de necessidades	42
6.4 Investigações Projetuais	44
7. REFERENCIAIS FORMAIS E TÉCNICOS	45
7.1 Coastal Park e Yokohama International Port Terminal (FOA, 2009)	45
7.2 Maritime Youth House (PLOT, 2009)	49

CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS	57
APÊNDICES	61

INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras conseqüências sócio-culturais do “boom” do esporte, destaca-se o crescente número de crianças envolvidas em programas de iniciação esportiva. Centenas de milhares de jovens no mundo inteiro estão envolvidos em alguma forma de organização esportiva de competição (MACIEL, 2003).

O esporte passa a ser considerado como um modelo antecipatório da sociedade, pelo qual a criança aprende importantes lições sociais que deverão beneficiá-la futuramente em sua vida diária.

Neste contexto, o objetivo deste Trabalho Final de Graduação é propor uma escola moderna, um instituto desportivo e de inclusão social, que deve oferecer metodologias e ambientes de aprendizagem, onde o conhecimento aconteça de forma significativa, desenvolvendo e integrando o indivíduo, como um todo. O profissional, interado nesse processo interdisciplinar, deverá ter competência teórica, prática e emocional para ultrapassar os limites do conteúdo e ser capaz de se aproximar do aluno, fazendo parte de sua vida. Além disso, os alunos devem encontrar no instituto, um espaço orientado para o exercício da convivência ética, da cooperação, do autoconhecimento, na vivência das relações coletivas, da expressão de seus interesses e sentimentos. Uma escola, onde o ato de aprender e o ato de estudar constituam a principal estratégia de sucesso da vida profissional, emocional e social (PINHEIRO, 2006).

Em seu desenvolvimento, foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica, referencial, de campo e opinião.

2. ANÁLISE DO TEMA E SUA RELEVÂNCIA NO ÂMBITO SOCIAL

De acordo com o Ministério do Esporte, no documento sobre Política Nacional do Esporte e do Lazer, resultante da I Conferência Nacional do Esporte e Lazer, “o esporte e o lazer são direitos sociais e, por isso, interessam à sociedade, devendo ser tratados como questões de Estado, ao qual cabe promover sua democratização, colaborando para a construção da cidadania”. Deve ser considerado como fator de desenvolvimento humano e fonte de emprego e renda. “É no tempo e espaço de lazer que a manifestação cultural esportiva, despojada de sentido performático (da busca do rendimento), se apresenta como possibilidade de ser vivenciada por todos que o acessam” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2006).

Estas ações que visam estimular e fomentar as atividades esportivas entre crianças e jovens, como uma maneira de combater a pobreza e a desigualdade, estão cada vez mais presentes.

No Brasil, pela idolatria dada ao futebol, bem como o recente surgimento de fenômenos como Daiane dos Santos, Laís e Hipólito na ginástica, Tiago na natação, as seleções de vôlei, handebol e basquete, e também a possibilidade de ascensão econômica e social, faz com que, as crianças desde cedo tenham a vontade de praticar esportes. Para atender essa necessidade, vem crescendo o número das escolinhas de participação em todo nosso país, mantendo um grande contingente de jovens afastados da marginalidade (MOREIRA, 2006).

Na região sul, Institutos como o Ronaldinho Gaúcho e o Instituto Dunga de Desenvolvimento do Cidadão, transpõem a importância do esporte como ferramenta de trabalho social de valorização da cidadania. “O instituto busca caminhos para transformar a sociedade por meio de ações de atendimento a famílias através da prática esportiva” afirma Dunga. (Instituto Dunga de Desenvolvimento do Cidadão, 2008).

Desta forma, a idéia do projeto do Instituto Desportivo e de Inclusão Social, é de desenvolver uma escolinha de participação, que segundo Venioles apud Moreira (2006), é uma atividade informal, que tem como metodologia a recreação, a socialização e iniciação desportiva. Este centro deve se preocupar com a formação do indivíduo, já que muitos podem ser garotos de rua, órfãos, que necessitarão de carinho e atenção, vendo o professor como um amigo e guia, e o esporte como processo de educação e formação. Assim, o projeto busca como estratégia educar e resgatar muitos desses jovens.

O Instituto, além de trabalhar práticas esportivas, vai colaborar para a formação de cidadãos em nossa sociedade. O processo se dará através da convivência em grupos, na construção de regras, nas situações desafiadoras em que buscará soluções próprias e na construção de valores. O intuito é trabalhar na educação e socialização desses jovens para a sua vida no futuro, oferecendo atividades esportivas, oficinas de informática, assistência especial de reforço em disciplinas escolares, acompanhamentos com assistente social, nutricionista, refeitório, biblioteca, bem como espaços de aprendizagens e lazer.

Atenderá alunos de 7 a 14 anos, devidamente matriculados nas escolas municipais, estaduais ou particulares da cidade. As crianças e adolescentes freqüentarão o Projeto no turno inverso à escola com a finalidade de complementar a educação fundamental. Serão oferecidas atividades e oficinas ministradas por professores de diversas áreas, buscando promover a proteção integral dos discentes, de modo a fornecer subsídios para que os alunos se tornem mais autônomos e críticos. Assim, provocando uma transformação em suas vidas, ou seja, através do ensino desportivo de uma forma prazerosa,

resgatando valores educativos que serão incorporados à aprendizagem do esporte e seus fundamentos (MOREIRA, 2006).

2.1 Desenvolvimento Social e Rendimento Esportivo

Conforme Pinheiro (2006), na formação da personalidade, o desenvolvimento social está entrelaçado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo. A socialização da criança se inicia e tem seu fundamento na família, cresce através da interação com o grupo de amigos, desenvolve-se na escola e continua a crescer na adolescência e na juventude, até a vida adulta.

De acordo com Roberts e Treasure apud Maciel (2003), em geral, acredita-se que a participação de crianças em jogos esportivos constitui importante estímulo de socialização, uma vez que, por meio das regras e valores do esporte, bem como do contato com outras crianças, o sujeito é conduzido a desenvolver habilidades de convívio social. Portanto, o esporte passa a ser considerado como um modelo antecipatório da sociedade, pelo qual a criança aprende importantes lições sociais que deverão beneficiá-la futuramente em sua vida diária.

Scaglia (1996) cita alguns autores que acreditam que o trabalho com as escolinhas de esportes se materializa por meio de uma prática pedagógica, preocupada com o desenvolvimento global de seus alunos, respeitando seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, onde a escola de esporte, através de sua práxis pedagógica, deve contemplar várias possibilidades, tais como: sociais, intelectuais, motoras, educacionais e também esportivas.

Com relação a este aspecto, Lee apud Moreira (2006) destaca dois elementos do desenvolvimento psicossocial a serem considerados. O primeiro descreve a compreensão da criança sobre si mesma, sendo seu auto-conceito e sua auto-estima os elementos mais importantes para o seu desenvolvimento. O segundo denota como as crianças aprendem a responder apropriadamente às

demandas de outros, a lidar com situações sociais complexas, a tornar-se independente e, ao mesmo tempo, saber cooperar de forma eficaz.

Carvalho caracteriza o desenvolvimento infantil de acordo com a idade cronológica. Afirma que, a partir dos seis anos, são observados comportamentos socializados, isto é, o ser tem consciência de suas qualidades, colabora, preocupa-se, respeita e responsabiliza-se pelo outro. Aos oito anos, passa da idade do egocentrismo à atitude de se colocar no lugar do outro, procurando compreender suas intenções. Aos dez anos, a cooperação e a autonomia são observadas, ou seja, condena a trapaça, a delação, a afronta e a mentira. O líder nessa idade tem o senso de justiça, o espírito de equipe e talentos de organizador (PINHEIRO, 2006).

Bee acrescenta que a principal mudança nas relações interpessoais é a maior centralização do grupo de companheiros. Assim, o desenvolvimento do indivíduo está intimamente condicionado por sua integração no grupo, proporcionado por ambientes adequados e agradáveis para estas pessoas. Segundo Zabala apud Pinheiro (2006), educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs que não estão fragmentados, parcelados em capacidades isoladas. A capacidade de um indivíduo para se relacionar, depende das experiências que vivencia e as escolas, são lugares que propiciam esta vivência. É nesse processo, que passa a estabelecer vínculos e relações que coincidam e definem as próprias concepções sobre si mesmo e sobre as demais pessoas (PINHEIRO, 2006).

3. CONTEXTO URBANÍSTICO E LOTE

3.1 Município de São Leopoldo

A cidade de São Leopoldo situa-se na região da encosta inferior do Nordeste do Rio Grande do Sul. Faz parte da Grande Porto Alegre, situando-se a 31,4 km da capital gaúcha, através da rodovia BR-116 e a 80 km da cidade de Caxias do Sul através da RS-240 (PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008).

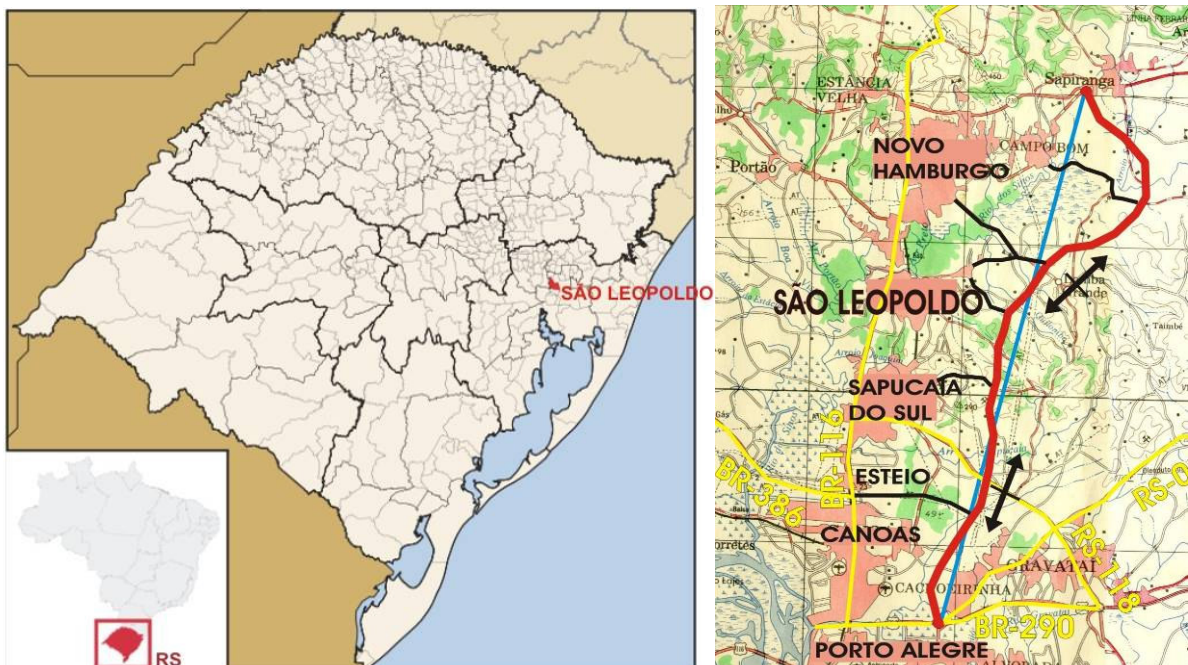


Figura 1: Mapa do Brasil e do Rio Grande do Sul (adaptado de WIKIPÉDIA, 2008a)

Figura 2: Mapa Região da Grande Porto Alegre (adaptado de PREFEITURA SÃO LEOPOLDO, 2008b)

Berço da colonização alemã do Estado, São Leopoldo recebeu os primeiros imigrantes em 25 de julho de 1824, tornando-se Vila em 1º de abril de

1846. Possui hoje cerca de 207 mil habitantes¹ e um diversificado parque industrial globalizado, além de expressivo setor comercial e de serviços. Situa-se também na cidade o maior pólo de informática do estado do Rio Grande do Sul, vinculado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

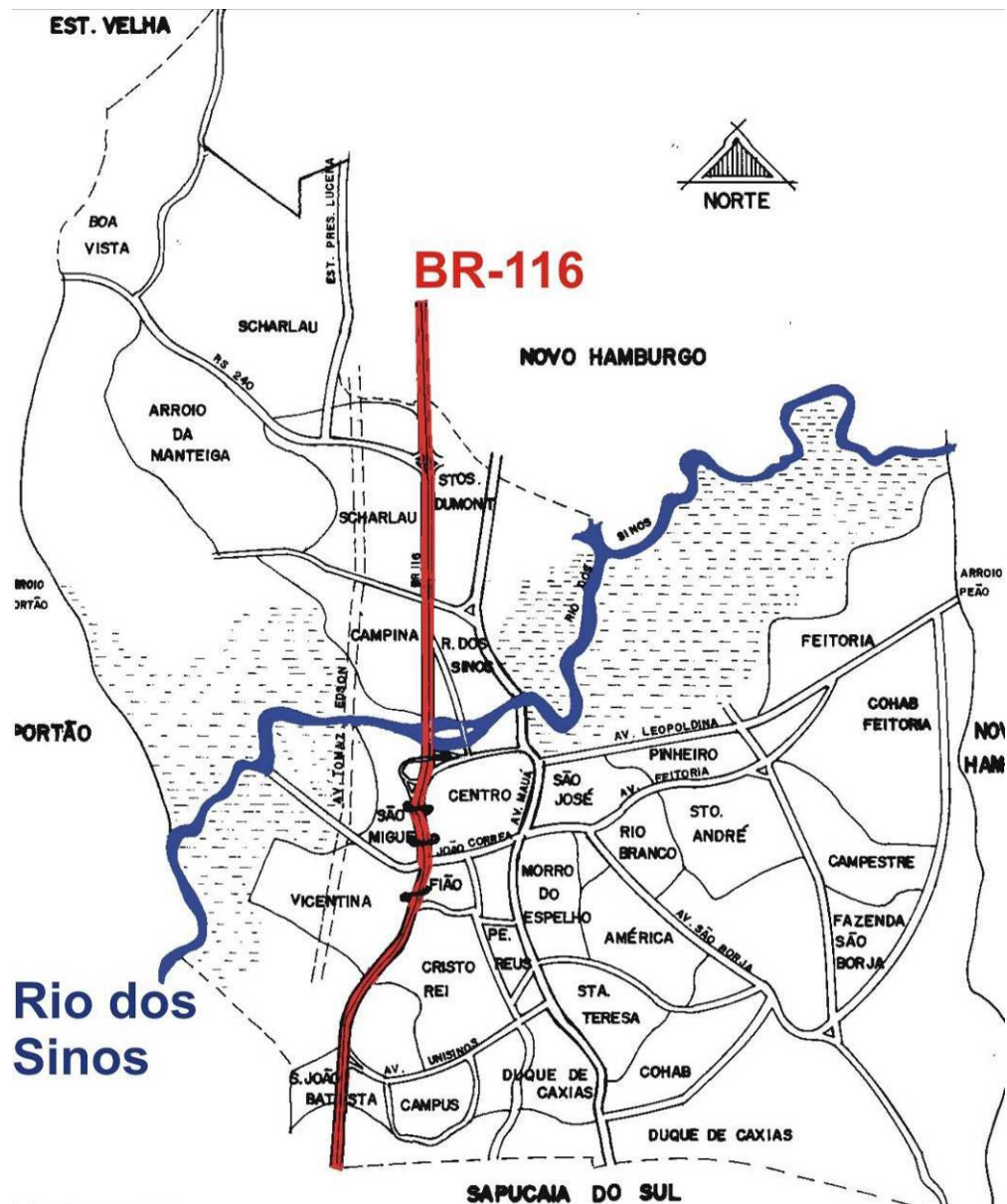


Figura 3: Mapa de São Leopoldo (adaptado de PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008b).

A densidade populacional da cidade de São Leopoldo é baixa, considerando a dimensão da área do setor urbano do município. A densidade apresenta-se com uma distribuição bastante homogênea em todo o território

¹ Dados do IBGE (CENSO 2007)

urbano, sendo que as maiores concentrações populacionais ocorrem nos bairros Centro e Santa Teresa.

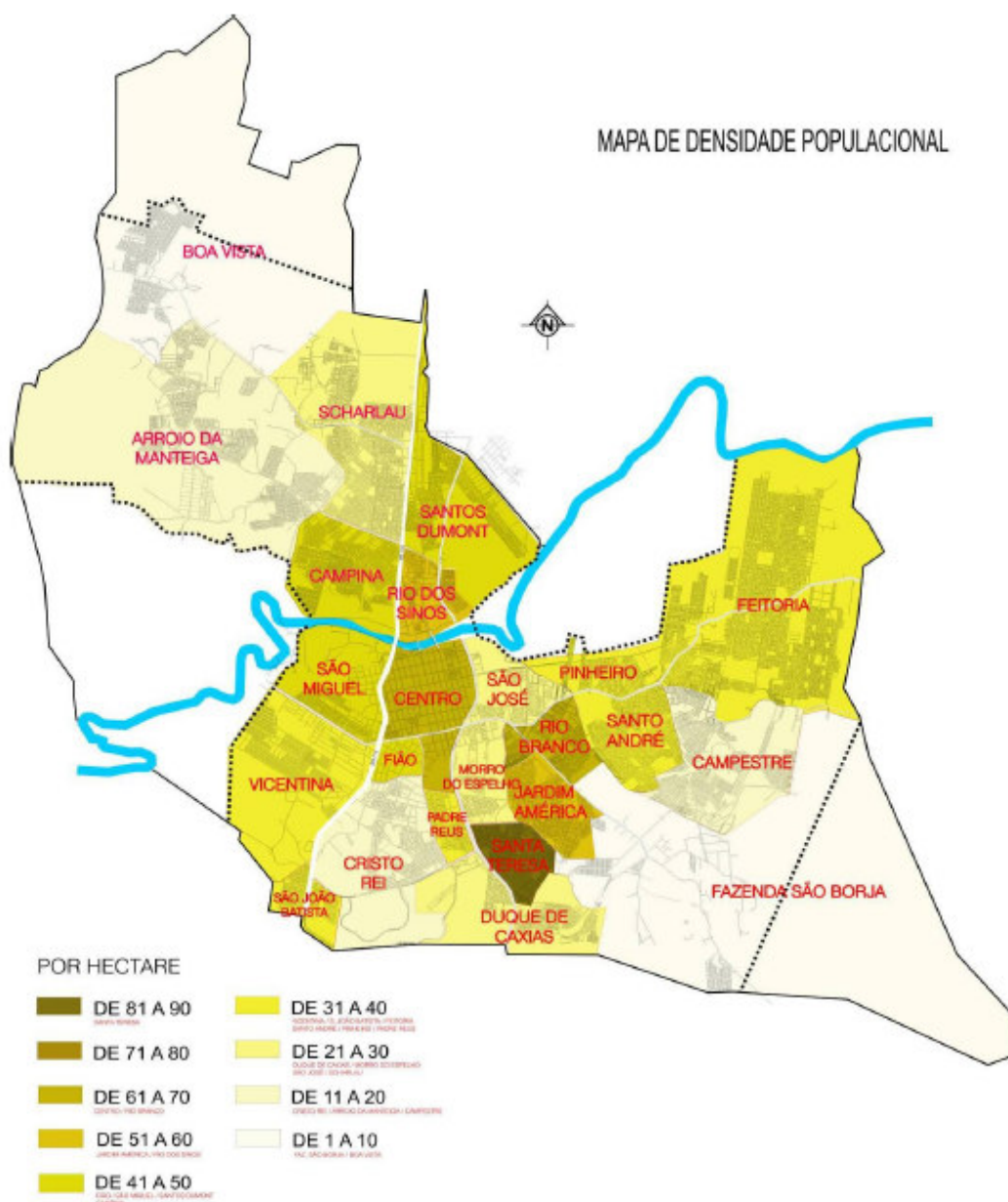


Figura 4: Mapa de densidade populacional (adaptado de PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008b)

As maiores concentrações de edificações ocupam uma faixa linear no sentido norte – sul, seguindo para a zona leste do território urbano. Tendo como referência a divisão territorial em bairros, as maiores concentrações ocorrem nos bairros do Centro e da Feitoria, sendo este último, o mais populoso da cidade.

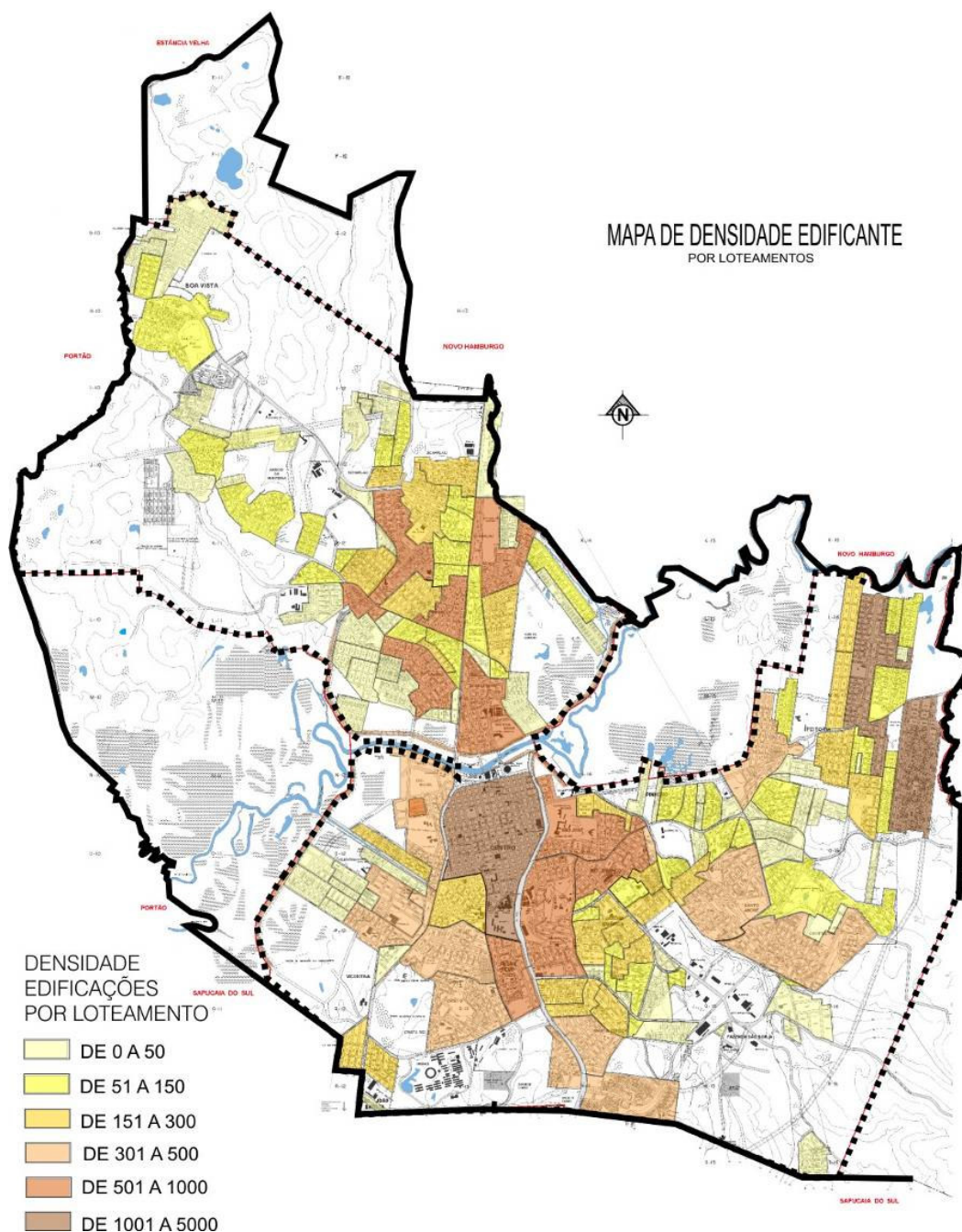


Figura 5: Mapa de densidade construtiva (adaptado de PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008b)

A distribuição das atividades no solo urbano, do município de São Leopoldo é fortemente miscigenada. A concentração dos usos comerciais ocorre no bairro central. Na grande maioria do território urbano a incidência de comércio e serviços se apresenta com uma distribuição homogênea. Em sua grande maioria, o território urbano é ocupado por atividades residenciais que convivem, em menor escala, com as atividades de comércio, serviços e de pequenas e

médias indústrias. A distribuição físico-territorial dos usos do solo urbano é mais concentrada nos sentidos norte – sul e nordeste – leste. Nas demais áreas do território a ocupação é mais rarefeita, em função de condicionantes físico-ambientais.

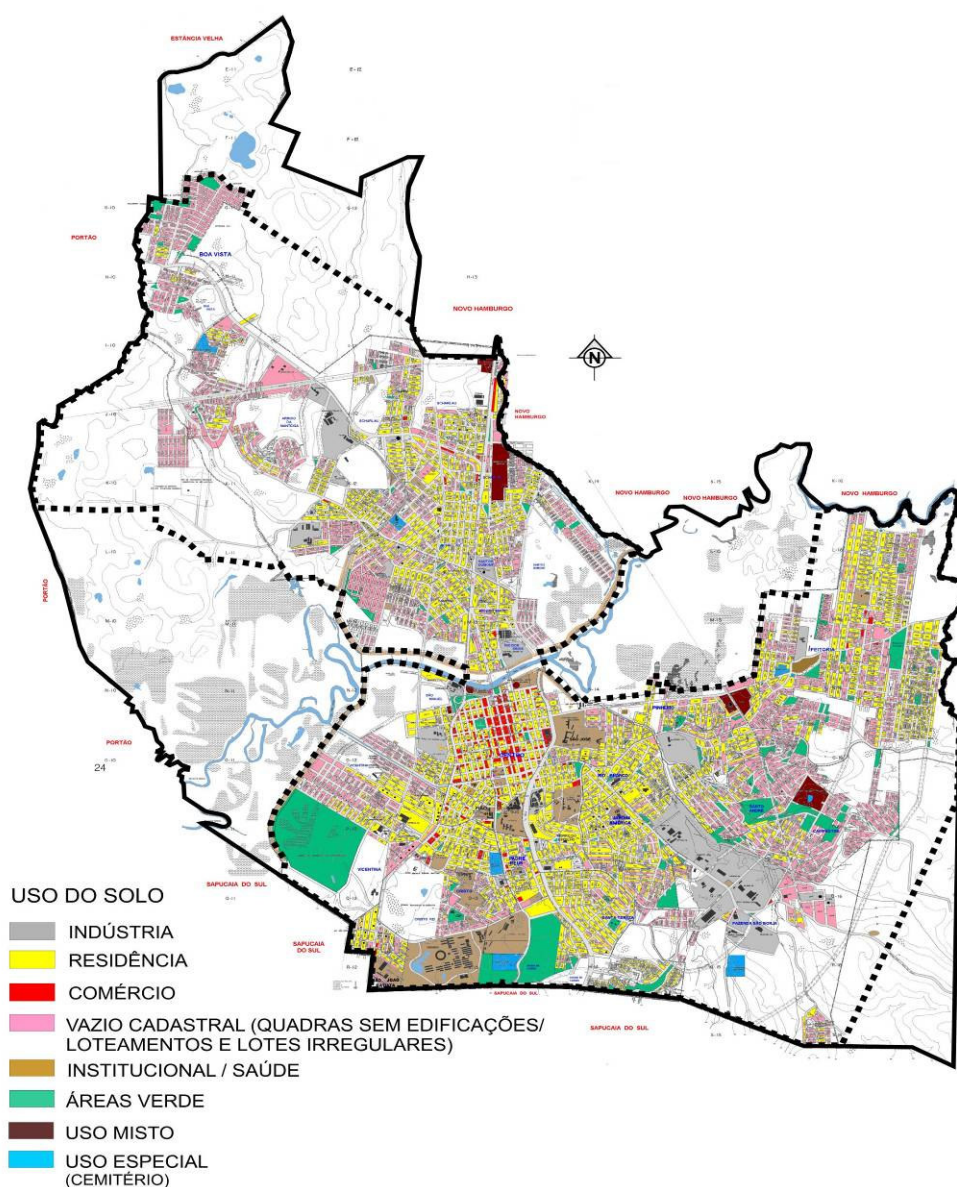


Figura 6: Mapa de uso do solo (adaptado de PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008a)

A definição da distribuição média do padrão sócio - econômico habitacional, no território da cidade de São Leopoldo, teve como critério os valores imobiliários dos lotes urbanos, possibilitando a seguinte leitura:

1. Na sua grande maioria o território urbano do município de São Leopoldo é ocupado pelas classes sócio - econômicas C e D;
2. A concentração das classes A e B ainda seguem o padrão histórico e cultural da origem e formação do município;
3. O eixo da BR 116, notadamente, é um divisor desta ocupação sócio – econômica;

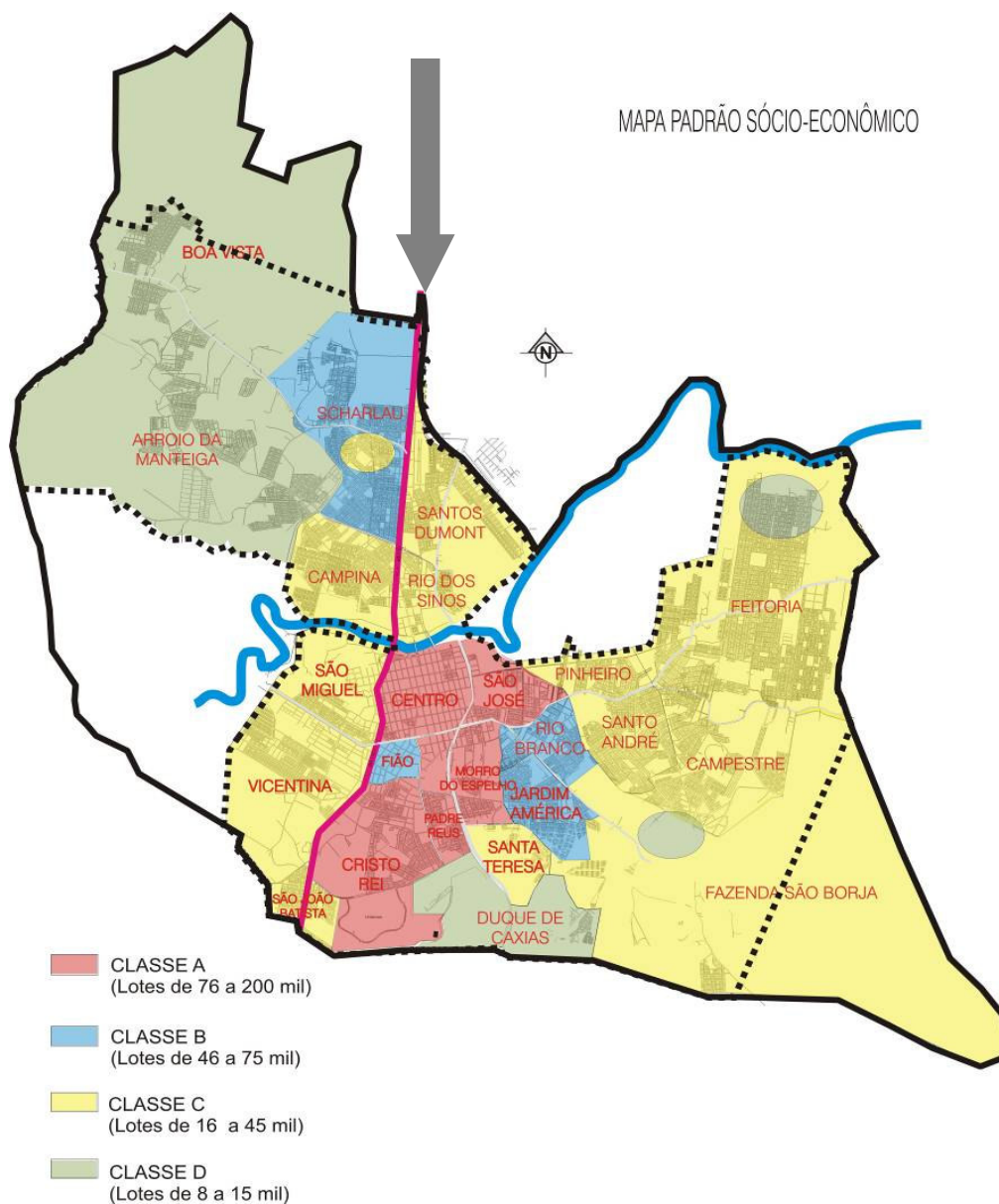


Figura 7: Mapa de Padrão sócio econômico (adaptado de SCHERER, 2006).

A rede viária estrutural do município de São Leopoldo é composta de:

1. Sistema Viário Estrutural 01, que compreende os eixos intermunicipais Norte / Sul e Leste / Oeste; (amarelo e laranja).
2. Sistema Viário Estrutural 02, que compreende as vias locais principais com a função de ligação entre os eixos intermunicipais; (azul)
3. Sistema Viário Estrutural 03, que compreende as vias interestaduais. (preto e marrom)
4. Sistema Viário Estrutural Básico que compreende as vias internas dos bairros. (cinza).

Na cidade de São Leopoldo não existe uma definição clara entre sistema viário e estrutura viária, pois o sistema de circulação viária não é devidamente hierarquizado. O grande eixo da BR116, divisor da estrutura urbana, possibilita diferentes acessos à cidade.



Figura 8: Mapa circulação viária (adaptado de PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008a)

A distribuição territorial dos equipamentos urbanos em São Leopoldo é mais concentrada nos bairros mais centrais, se tornando cada vez mais rarefeita nos bairros periféricos. Os equipamentos de educação apresentam-se com uma distribuição territorial mais equilibrada. As setas vermelhas no mapa indicam as áreas desprovidas de equipamentos de saúde e as setas verdes indicam a ausência de espaços de lazer, em áreas bastante consolidadas. A seta azul indica uma grande área sem equipamentos urbanos.

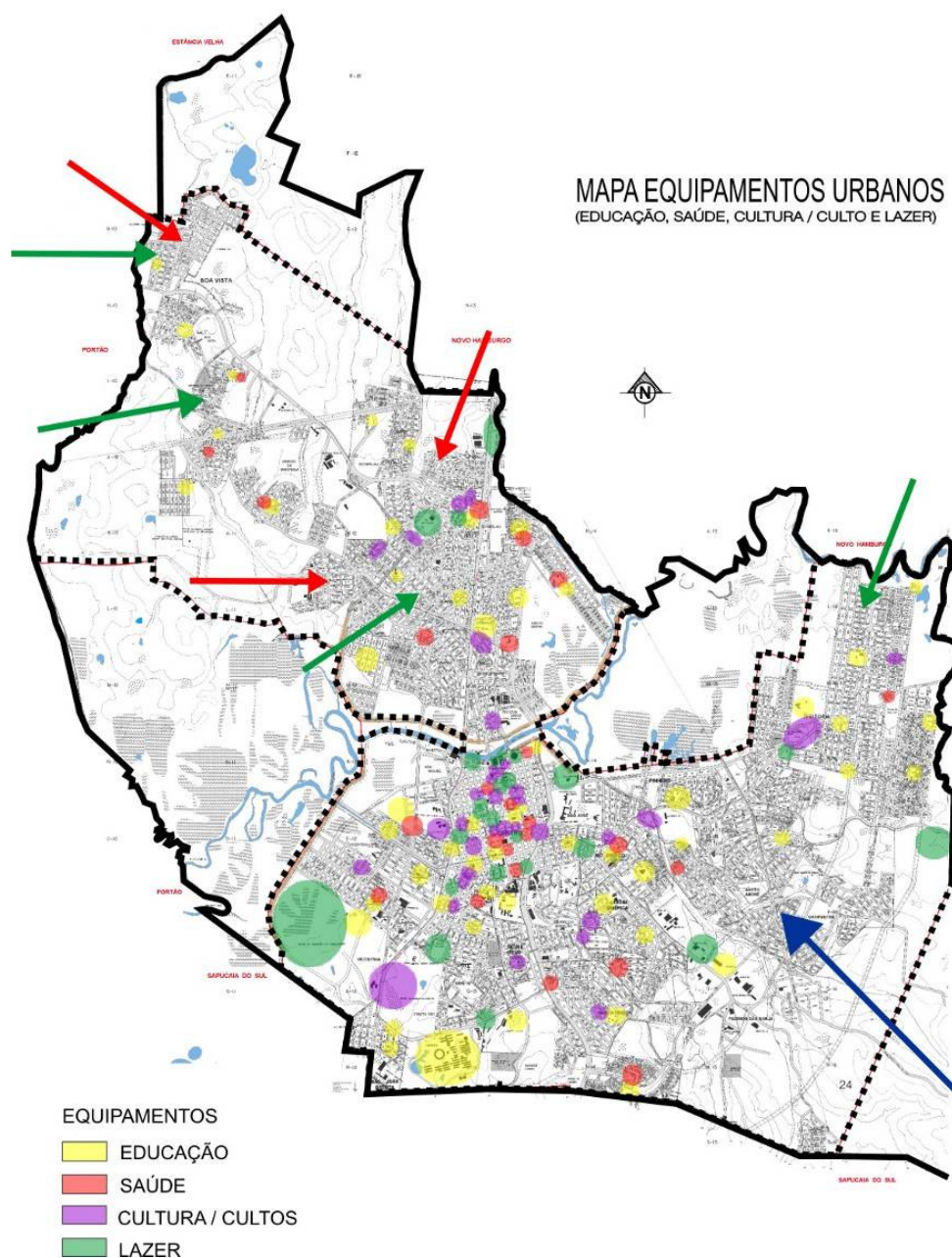


Figura 9: Mapa de equipamentos urbano (adaptado de PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008b)

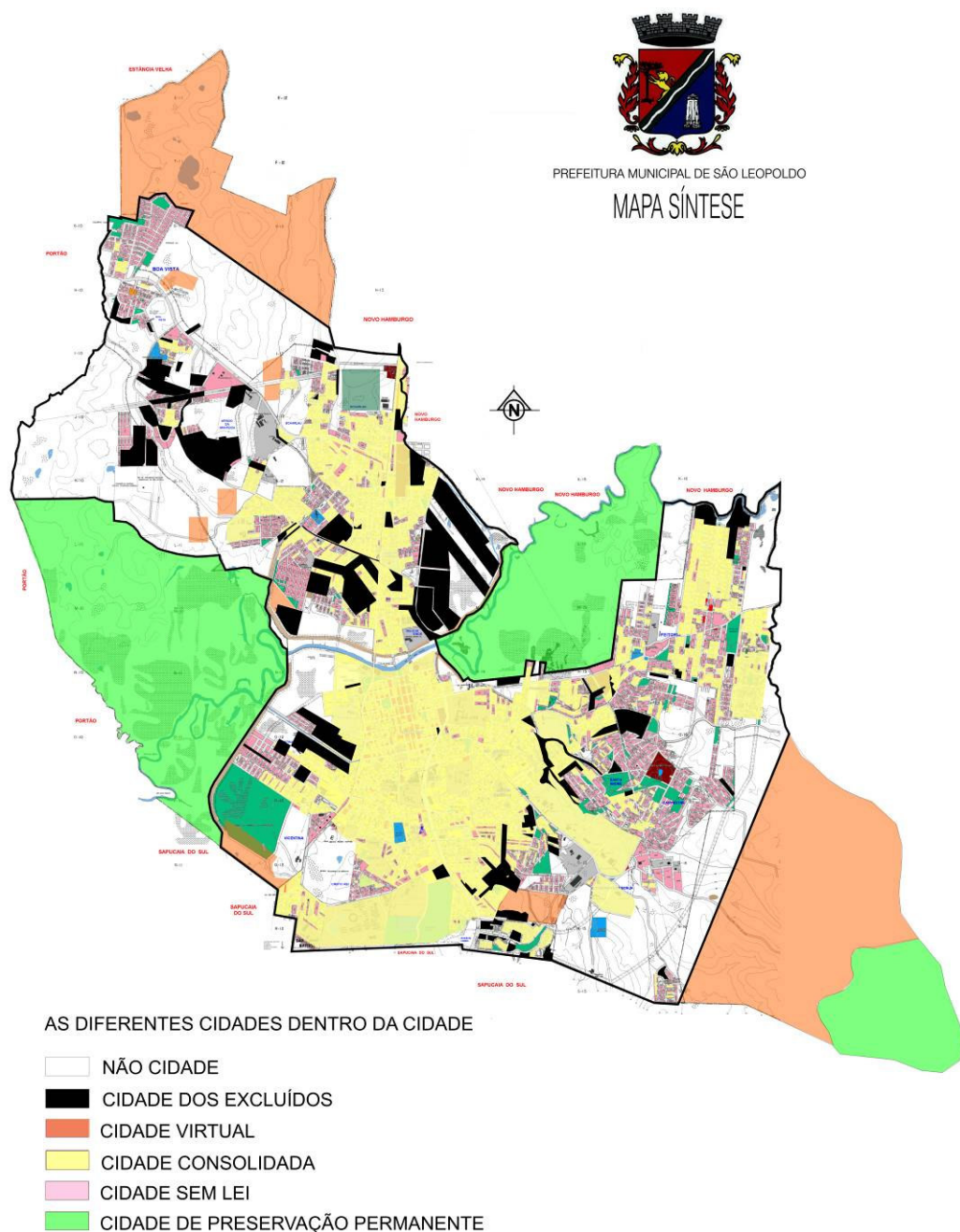


Figura 10: Mapa síntese da cidade (adaptado de SCHERER, 2006).

Fazendo uma síntese da cidade de São Leopoldo, SCHERER (2006) destaca as diferentes cidades dentro da cidade:

A cidade consolidada = área de urbanização sócio - territorial fragmentada, ambientalmente fragilizada, com fraca identidade, sem orientabilidade e com escassez de estímulo estético e visual. Predominância de

concentração dos investimentos públicos nas áreas mais valorizadas e gestão horizontal do território.

A cidade dos excluídos = grande concentração de núcleos populacionais de baixa renda.

A cidade sem lei = a maioria do solo urbano é ocupada por quadras vazias e loteamentos irregulares (vazio cadastral).

A não cidade = território pertencente ao perímetro urbano, dividido em glebas rurais, conseqüentemente tributadas pelo INCRA² logo, com grande prejuízo para os cofres públicos.

A cidade virtual = parcela de área do município destinada às atividades rurais. Território potencial para futura expansão urbana.

A cidade de preservação permanente = Área destinada à proteção ambiental.

O clima da região do Rio dos Sinos, segundo a classificação de Köppen apud PREFEITURA SÃO LEOPOLDO (2008b), é mesotérmico subtropical, mas com períodos de temperado. Apresenta meses com média inferior a 18 graus Celsius. É úmido e o regime de chuva é uniforme durante o ano. A estação de verão é muito quente e a de inverno é muito fria. A variação de temperatura é muito significativa. Há passagens de frentes frias e quentes numa alternância semanal. A temperatura média anual é de 19,7º C; com a máxima 40,4º C; e mínima de -0,6º C. Em média ocorre chuva 11 dias por mês. Média anual da umidade relativa do ar no Vale dos Sinos é de 76%. O mês de menor umidade é dezembro e o de maior umidade é o de junho.

O vento predominante na região é o Leste – sudeste³, com 37,6% de predominância, ocorre principalmente na primavera, verão e outono. Sua

² INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

³ Dados climáticos foram fornecidos pela Estação Meteorológica de São Leopoldo

intensidade é constante, de temperatura amena, de origem oceânica, e é sempre mais intenso no período da tarde, entre 10 km/h e 30 km/h.

Existe ainda, o vento Oeste – sudoeste, com 24,9% de predominância, ocorre principalmente no inverno. Sua intensidade é periódica, frio, de origem polar, associado às passagens das frentes frias, vento minuano e vendavais (PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008b).

3.2 A Escolha do terreno

Após as análises feitas acerca da cidade de São Leopoldo, o terreno escolhido para a implantação do projeto está situado dentro do perímetro urbano de São Leopoldo, no bairro Rio dos Sinos.



Figura 11: Mapa Padrão Sócio Econômico, em destaque a área do terreno (adaptado de PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO, 2008b)

A escolha do lote em questão se deu em vista de sua privilegiada localização: próximo à BR-116 e da Avenida Caxias do Sul, recebendo quem vem dos outros bairros. Situa-se em uma região, próxima ao limite de quatro bairros, que possuem carência no setor educacional e de lazer.

Nota-se que a população próxima a esta área carece de atenção. Com grande concentração de núcleos populacionais de baixa renda e com uma especulação imobiliária cada vez mais baixa, o bairro só tende a piorar.

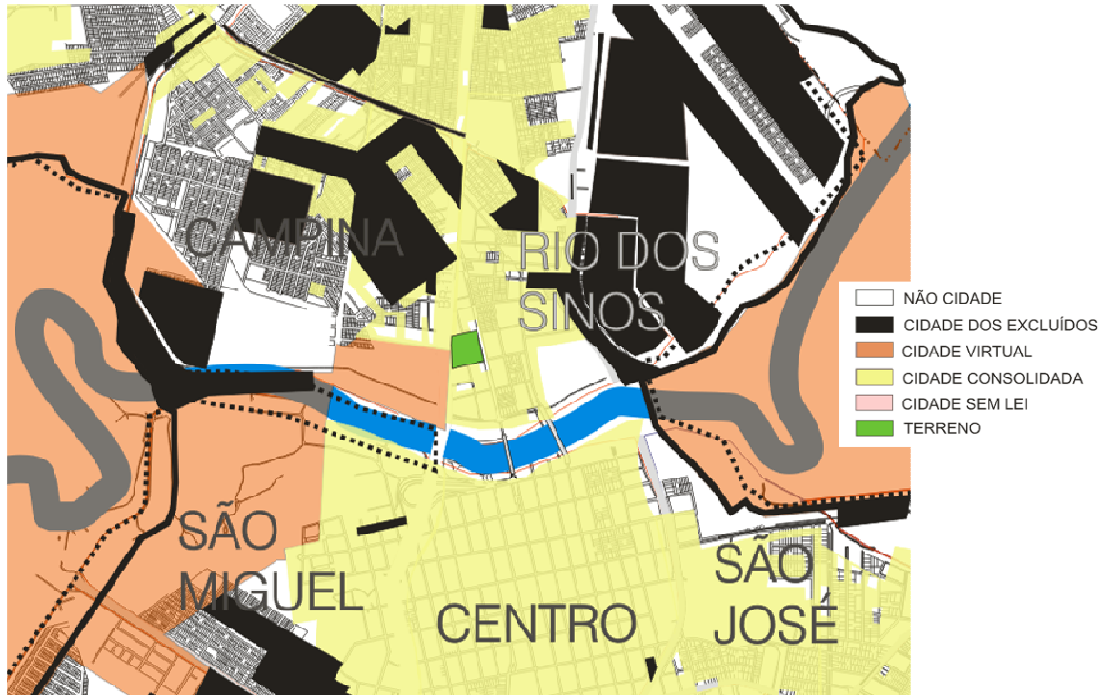


Figura 13: Mapa Síntese da Cidade, em destaque a área do terreno (adaptado de SCHERER, 2006)

Trazer tal empreendimento para este local, além de valorizá-lo, atenderia ao público alvo indicado, jovens, que carecem de atenção e de atividades de lazer, estimulando a sua reorganização social, dando-lhes perspectivas para o futuro.

As vias secundárias são pouco movimentadas, e as Avenidas são importantes pontos de ligações da cidade.

3.3 O levantamento físico – visual do lote e do entorno

A área em questão, segundo o Plano Diretor da cidade, se classifica como pertencente à Zona Residencial II, sendo a Avenida Caxias do Sul considerada Zona Comercial II.



Figura 14: Imagem de satélite da localização do terreno (adaptado de GOOGLE EARTH, 2008).

Segundo informações coletadas junto à Prefeitura Municipal de São Leopoldo, o terreno escolhido é caracterizado como Quadra 88. Possui uma área de 19.164,11 m², testada para todas as faces, na Avenida Caxias do Sul, leste, com 131,45 metros, na Rua Câmara Municipal, norte, com 125,00 metros, na Avenida Senador Salgado Filho – Pista Lateral, ao Oeste, com 139,30 metros e ao Sul, a Rua Ferraz de Abreu com 164,50 metros (Figura 14). Apresenta a maior parte da sua superfície plana, coberta por vegetação rasteira.

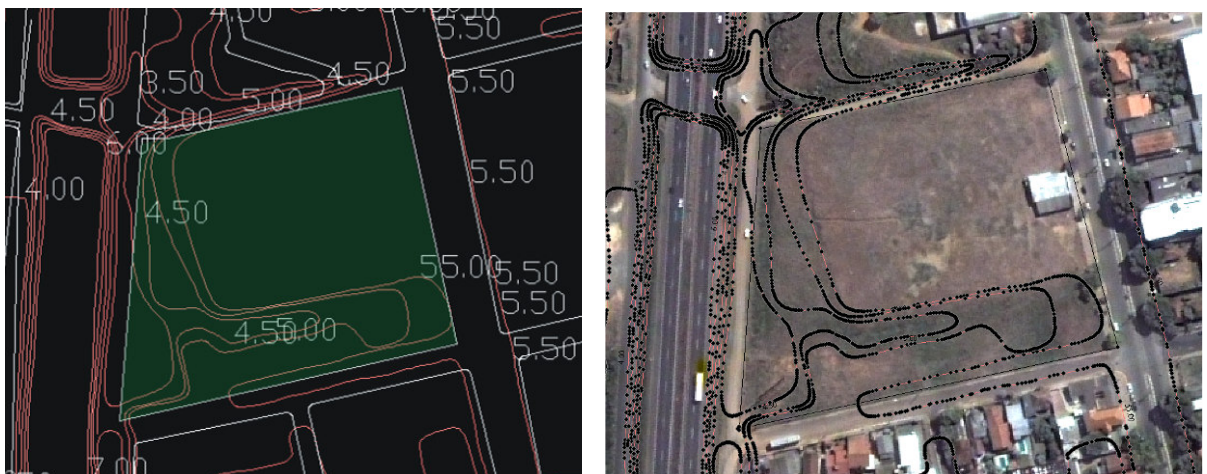


Figura 15 e 16: Levantamento planialtimétrico do terreno. (adaptado de PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO, 2008b)

O índice de aproveitamento básico é igual a um e meio (IA=1,5), podendo alcançar índice máximo como incentivo, de três. (IA=3,0). Sendo a BR-116 classificada como um corredor de desenvolvimento, ainda lhe é permitido um índice adicional através de outorga onerosa, de 4,5. A taxa de ocupação igual a setenta e cinco por cento. O recuo de ajardinamento é de quatro metros, sendo permitido em lotes de esquina à redução de um dos recuos para dois metros. Os recuos laterais e de fundos, são estabelecidos em conformidade com o uso, não residencial, para altura maior ou igual a oito metros utiliza-se a fórmula $R = H/12 + 1,5$, a partir do segundo pavimento;



Figura 17: Indicação da posição das fotos tiradas do terreno.

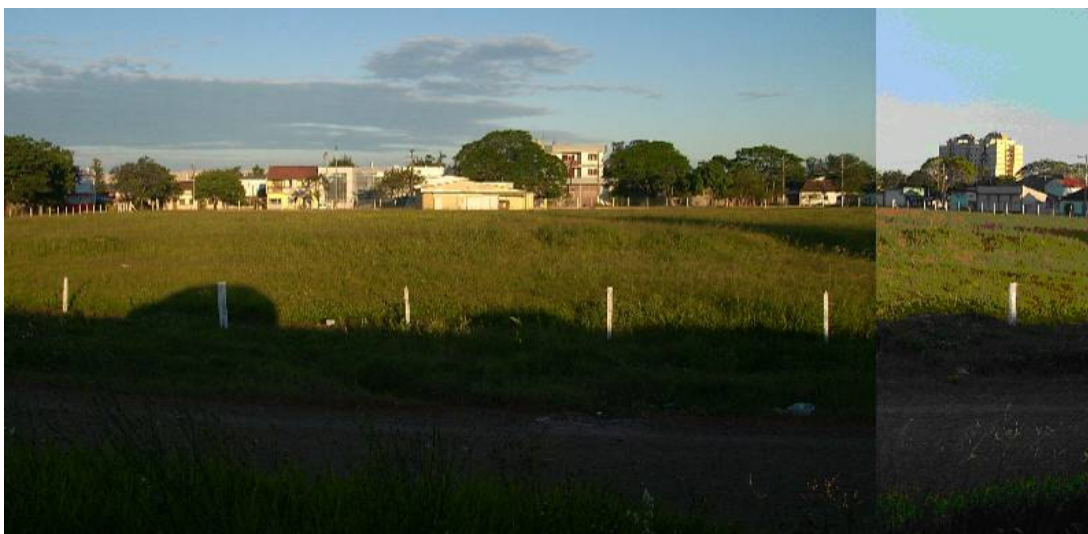


Figura 18: Tirada na Pista da BR-116, abaixo a Av. Senador Salgado filho (pista lateral) e o terreno.



Figura 19: Terreno.



Figura 20: Av. Caxias do Sul, caixa viária e passeio largos. Edificações com max. 2 pavimentos.



Figura 21: Terreno Av. Caxias do Sul esq. R. Câmara.



Figura 22: Rua Ferraz de Abreu.



Figura 23: Terreno.



Figura 24: Av. Senador Salgado Filho esquina com a Rua Ferraz de Abreu. Acima a BR-116.



Figura 25: Acesso sob a BR-116 de quem vem do Bairro Campina, saindo na Rua Câmara Municipal.

4. MÉTODO

Para iniciar o estudo da área, foram utilizados como métodos de pesquisa: a leitura de bibliografia pertinente e posterior catalogação, pesquisa documental, levantamento de dados e a aplicação de entrevistas.

A leitura da bibliografia oportunizou embasamento teórico tanto do local como do tema proposto. A pesquisa documental forneceu subsídios indispensáveis para viabilizar o presente trabalho como: mapas, plantas e documentos.

A pesquisa exploratória, através de levantamento de campo de algumas vias do bairro, foi de suma importância para compreensão do contexto urbano, de suas potencialidades e carências.

A pesquisa de opinião foi realizada através de entrevistas que tiveram como objetivo traçar um panorama geral da imagem que as pessoas fazem do local e do tema, coletar dados e levantar sugestões para o projeto da área.

4.1 Entrevistas

Aplicou-se questionário de entrevistas (ver Apêndice A), o qual constava perguntas abertas, o que originou uma grande troca de conhecimento, além da compilação de dados qualitativos. Estes foram direcionados a duas instituições

desportivas de São Leopoldo, sendo respondidos pelo diretor esportivo e pelo treinador:

O Centro Esportivo Aimoré, no Bairro Cristo Rei, fundado em 26 de março de 1936, sendo um dos clubes de futebol mais tradicionais do Rio Grande do Sul, desenvolve trabalho com categorias de base, dos 9 a 17 anos. Atualmente são 150 participantes do sexo masculino e 25 do feminino, destes 30% e 45% respectivamente, são carentes.

A Sociedade Esportiva Avaí, no Bairro Rio Branco, fundada em 25 de outubro de 1955, é fundadora da LINFI - Liga Metropolitana de Futebol Infantil, e desenvolve atividades com 55 participantes do sexo masculino, de 7 a 15 anos de idade. Cerca de 85% dos atletas são carentes.

Ainda foi realizado um encontro com profissionais da área de arquitetura, engenharia e servidores municipais, pertencentes à Secretaria Municipal de Planejamento Urbano.

4.2 Resultados das Entrevistas

Nota-se que estes clubes vêm contemplando em seus trabalhos uma preocupação, por meio de uma prática pedagógica, com o desenvolvimento global de seus alunos, respeitando seus estágios de crescimento e desenvolvimento.

Acreditam que a responsabilidade social também lhe diz respeito, motivos pelos quais acreditam que o futebol, assim como qualquer outra atividade desportiva, é um meio importante para a inclusão social, agindo de alguma forma na cidadania, passando a ser indispensável o trabalho educativo, aproximando com a escola e os familiares dos participantes do projeto.

Apontam como principais objetivos de seus trabalhos: otimizar a formação de talentos desportivos para a prática de esporte, desenvolver a formação integral das crianças e adolescentes e promover um processo de socialização e organização entre as crianças e adolescentes, potencializando suas capacidades de interagir na vida comunitária. Estão pleiteando, através de uma articulação permanente com a rede ensino escolar, contribuir para o ingresso, retorno, permanência e sucesso das crianças e dos adolescentes na escola.

Apontam que existem muitas coisas a melhorar na infra-estrutura existente no local em que eles desenvolvem as atividades, acreditando ainda, que a grande procura dos participantes é reconhecimento do trabalho bem elaborado, dando atenção especial aos participantes, trabalhando com motivação.

Questionados sobre os aspectos com os quais sentem que faltam trabalhar com os participantes, apontam que muitas vezes aplicam o treinamento físico, mas notam que estes estão com fome. Casos em que, o pai do aluno está preso, e passam a notar revolta por parte deste, sendo necessário ter um trabalho com assistente social mais forte.

Para qualificar a estrutura seria interessante além dos campos, ou quadras esportivas, ter uma cancha de areia para trabalhar mais atividades específicas, e até mesmo uma área coberta, para que ocorressem atividades em dias chuvosos. É indispensável possuir áreas de lazer, pois estas estão em desenvolvimento e necessitam destes espaços. Lembram ainda que seja importante ter um espaço para ministrar palestras ou mini-cursos, pois ao ver seu treinador no palco, têm-no como uma referência.

Os profissionais da Prefeitura confirmam ser um ponto estratégico o local escolhido como terreno para a implantação do projeto proposto. Destacam a região como nobre, pois está próxima a região central da cidade, possuindo toda a infra-estrutura necessária para um bairro, com abastecimento de água,

iluminação, ônibus, entre outros. Porém, o que se percebe é que existe pouca especulação imobiliária, altos índices de baixa renda, e carência de serviços.

5. PROJETOS ANÁLOGOS

Enganam-se quem pensa que o poder transformador do esporte se limita às linhas do campo. Também se engana quem acha que estamos falando de projetos sociais que usam escolinhas de futebol como forma de recreação e inclusão para crianças de baixa renda. A força do esporte, que em época de Copa do Mundo faz parar um país do tamanho do Brasil, tem sido canalizada para projetos muito mais amplos (LOIOLA, 2006).

São diversos os estados e organizações que estão investindo em projetos que oferecem saúde, educação, lazer e capacitação a comunidades pobres por todo o país.

As atividades do **Esporte Clube Cidadão** são desenvolvidas em três unidades da ACM⁴ localizadas na periferia de Porto Alegre. Hoje, através do projeto, cerca de 700 pessoas participam de atividades de esporte (futebol, basquete e futsal), lazer, educação, cultura e capacitação profissional. Inserção no mercado de trabalho, famílias fortalecidas, aumento da auto-estima e melhor aproveitamento escolar são alguns dos principais resultados do projeto (LOIOLA, 2006).

Promovido há quatro anos, o Esporte Clube Cidadão volta-se para o desenvolvimento integral da comunidade, com o apoio de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. “O esporte é o carro-chefe do projeto, mas não a única

⁴ ACM - Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul

atividade. Ele dá o “pontapé” inicial, como o Dunga costuma dizer nas palestras. Mas o trabalho é mais amplo. Utilizamos a educação física e também as artes para fomentar valores como cidadania e mostrar outras alternativas. É um trabalho de desenvolvimento comunitário”, afirma Aguiar⁵.

O enfoque está na educação, não na formação de atletas, ressalta Aguiar. “Nosso objetivo não é que a criança saia como um excelente jogador, nem somente um ótimo profissional de informática, mas como um ser humano melhor, responsável pelas suas escolhas”, diz (LOIOLA, 2006).

Uma das caçulas entre essas organizações é a **Fundação Cafu**, fundada em 2001. Hoje a Fundação Cafu realiza 3.500 atendimentos por mês. Entre os serviços prestados à comunidade estão atendimento médico, avaliação psicológica, reforço escolar, biblioteca, brinquedoteca, capacitação, curso de inglês e, claro, esporte e lazer. “Cerca de 400 crianças fixas da zona sul de São Paulo freqüentam a fundação todos os dias em horários complementares ao escolar”, explica Moraes⁶. Segundo ele, antes da construção da sede da entidade, foi realizado um levantamento das carências da região. Hoje, o aproveitamento das crianças na escola chega a 70%, bem acima da média dos anos anteriores (FUNDAÇÃO CAFU, 2008).

Utilizar o esporte como meio de atrair a criança e o adolescente também faz parte da metodologia do **Instituto Bola pra Frente**. Iniciativa dos tetracampeões de futebol Jorginho e Bebeto, o Bola pra Frente foi inaugurado em 2000, com o intuito de atender meninos e meninas de 6 a 16 anos em situação de risco social. O instituto atende em sua sede, em Guadalupe, Rio de Janeiro, cerca de 700 crianças e adolescentes. Até o final deste ano, a idéia é chegar a mil. Lá são oferecidas, gratuitamente, diversas modalidades esportivas (futebol, futsal, caratê e vôlei), apoio pedagógico, preparação para o mercado de trabalho, aulas de informática, palestras e atividades culturais, além de atendimento

⁵ Ângela Aguiar, coordenadora da área de desenvolvimento social da ACM-RS.

⁶ Maurício Evangelista de Moraes, presidente da Fundação Cafu.

especializado nas áreas de psicologia, psicopedagogia, serviço social, odontologia, enfermagem e outras (INSTITUTO BOLA PRA FRENTE, 2008).

“O futebol funciona como meio de atrair crianças e adolescentes, mas vamos além do esporte”, garante Flávia Soares⁷. Pensando em produzir resultados que gerem impacto e transformem a realidade desses alunos, o Bola pra Frente tem como objetivos específicos: promover atividades sócio-educativas que privilegiam a realidade dos alunos; ampliar a visão de mundo dos alunos, proporcionando a compreensão dos seus direitos e deveres como cidadãos, e facilitar a inserção de jovens no mercado de trabalho.

Pesquisa realizada com crianças e adolescentes participantes do Instituto Bola pra Frente e seus responsáveis revelou mudanças positivas no relacionamento com a família, os colegas e professores e no rendimento escolar. Fabrício da Silva, de 11 anos, há três no projeto, segue o mesmo caminho: “O que eu mais gosto no Bola pra Frente é de jogar futebol e também dançar. Aprendi a respeitar as pessoas, não bater, não xingar, não brigar com meus colegas e sempre brincar com eles. Meu pai fica tranquilo quando eu estou aqui”, conta (INSTITUTO BOLA PRA FRENTE, 2008).

5.1 Instituto Ronaldinho (INSTITUTO RONALDINHO, 2008)

Lançado em dezembro de 2006, o Instituto Ronaldinho Gaúcho, segundo o próprio craque, é o maior gol da sua vida. Através de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Educação implementou o projeto social “Letras e Gols” com o qual o Instituto Ronaldinho Gaúcho atende diariamente cerca de 500 crianças em horário inverso à escola.

Possui um ginásio de esportes com capacidade para 4.000 pessoas, duas piscinas, sendo uma quase olímpica, e outra para crianças, vestiários que atendem toda a parte esportiva e educativa, três campos de futebol, uma quadra

⁷ Flávia Soares é da área de planejamento do Instituto Bola pra Frente.

com areia para a prática de vôlei e futebol e uma cozinha, atendendo crianças e profissionais. Além disso, existe uma área construída com aproximadamente 1500m², utilizada como área educacional, possuindo 16 salas de aula.



Figura 26: Campo com grama sintética.



Figura 27: Piscinas descoberta, adulta e infantil.



Figura 28: Quadra poliesportiva.



Figura 29: Arquibancada.



Figura 30: Refeitório.



Figura 31: Vista interna refeitório.

Contempla em suas atividades, programas como:

-Esportes (corpo, movimento e forma): É neste setor que as professoras e monitoras do projeto municipal “Letras e Gols” têm o devido aporte para corpo, movimento e forma. Entre as atividades: handebol, basquete, tênis, futebol, dança, vôlei, e recreação.

-Artes (modos e sentidos do ser e inventar): Entre os destaques artísticos estão: percussão, violão, tocar (reunião de vários instrumentos), teatro, artes em geral (pequenos trabalhos com material reciclado), capoeira, cinema, vídeo;

-Inclusão digital: As crianças e adolescentes têm a sua disposição uma sala de informática com 21 computadores de última geração, bem como acesso banda larga à Internet. Para os pequenos: jogos educativos, para os adolescentes Windows e Linux.

-Espaços múltiplos de aprendizagem: Criatividade e aprendizagem não faltam no Instituto. O lúdico se apresenta de diversas formas: artesanato, biscuit, tira-teima, jogos e leitura, brincadeiras, leitura de histórias, ecologia, comunicação.

-Qualificação ao mundo do trabalho: No Instituto as crianças são introduzidas às técnicas iniciais de atividades que dão respaldo à geração de renda. Entre elas: manicure, depilação, cabeleireiro, grafite, bijuteria, recreação, customização.

5.2 Fundação Gol de Letra (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, 2008)

A Fundação Gol de Letra busca suprir demandas locais de educação, além de fazer trabalho de formação de agentes comunitários. Marques, diretor de Comunicação e Desenvolvimento Institucional da Fundação Gol de Letra, explica que é possível usar o futebol como elemento de inclusão social, mas o esporte sozinho não faz milagres. “Não é com escolinhas de futebol que vamos mudar a realidade. Nós procuramos oferecer música, dança, informática, biblioteca e educação através do esporte. Mas não é só isso”, diz o diretor de Comunicação.

A Fundação Gol de Letra é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos instituída pelos tetracampeões mundiais de futebol Raí e Leonardo e reconhecida pela UNESCO como modelo mundial no apoio às crianças em situação de vulnerabilidade social.

Atua em São Paulo e no Rio de Janeiro, atendendo cerca de 1.500 crianças, adolescentes e jovens por meio de programas e projetos que visam à sustentação de uma nova pedagogia provedora de conhecimento, cultura e cidadania. Desenvolvem o trabalho com abordagem de temáticas sociais por meio da Arte, Cultura, Educação e do Esporte.

O desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens prevê a diversidade de ações e aprendizagens sócio-educativas. A integração de conhecimentos contribui para a construção coletiva de valores, políticos e éticos, na perspectiva de desenvolvimento de aptidões para a vida social.

Em São Paulo, a Fundação Gol de Letra atua na Vila Albertina, zona norte da capital. Uma comunidade com precário atendimento de suas necessidades básicas e que registra uma cultura de violência, resultado natural da ocupação informal, do desemprego decorrente e do tráfico de drogas.

No Rio de Janeiro, a fundação atua no bairro do Caju, com 56.000 moradores, 50% são crianças e jovens. O bairro apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e é neste cenário que a Fundação desenvolve seus projetos. Com apoio dos atores locais, realiza um esforço em identificar as necessidades, direitos e deveres de seus moradores.

Os programas que esta fundação atua, são:

a) Virando o Jogo: Possui uma proposta de educação integral e o exercício de cidadania para 240 crianças, adolescentes e jovens, visando provocar a ampliação do repertório educacional, cultural e social. Contínuo e realizado desde

1999, tem como objetivo o desenvolvimento integral em turno contrário ao escolar com atividades de expressão oral e escrita, corporal e cultural. O Programa propõe uma grade de 4 horas diárias, alinhadas em três áreas centrais:

- Apoio à expressão oral e escrita:** incluindo informática, biblioteca e leitura e escrita;
- Arte-educação:** música, dança, teatro, brinquedoteca, capoeira e artes plásticas;
- Educação física e sexualidade.**



Figura 32: Dança.



Figura 33: Teatro.



Figura 34: Customização/Grafite.



Figura 35: Artesanato.

A atuação sistemática junto às famílias contribui no processo sócio-educativo das crianças, adolescentes e jovens e para o enriquecimento do núcleo familiar. A área Social promove o vínculo com as famílias, à mobilização social local e estabelece uma rede de relacionamentos para ações sócio-educativas que levam a sua promoção social e ao exercício da cidadania.

b) Jogo Aberto: O programa esportivo da Fundação Gol de Letra, denominado Jogo Aberto foi elaborado em 2004 e tem por objetivo contribuir para o

desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de aprendizagens esportivas, recreativas e de lazer.

Em São Paulo, na Vila Albertina, o Jogo Aberto oferece prática esportiva e desenvolvimento de habilidades sociais para 200 crianças e adolescentes. O Programa oferece seis modalidades: Basquete, Handebol, Capoeira, Tênis, Futsal e Vôlei. As ações de lazer para a comunidade atendem cerca de 150 pessoas em horários noturnos e finais de semana, incluindo o projeto de Lazer aos Sábados.



Figura 36: Tênis.



Figura 37: Vôlei.



Figura 38: Basquete.



Figura 39: Futebol.

c) Biblioteca Comunitária: Oferece um acervo diversificado com 12 mil títulos de literatura (adulta juvenil e infantil), livros para pesquisas em diferentes áreas (história, geografia e outras) dicionários, enciclopédias, biografias, jornais revistas e gibis. Com computadores com acesso à internet, os moradores da comunidade Vila Albertina podem ficar ligados à rede mundial de computadores gratuitamente com hora marcada.



Figura 40: Biblioteca.



Figura 41: Hora do conto.



Figura 42: Brinquedoteca.



Figura 43: Higienezação.

d) Família e Comunidade: As famílias e comunidades também integram a proposta educacional da Fundação Gol de Letra tendo como referência a Política Nacional de Assistência Social, que pressupõe a centralidade na família e a importância do caráter sócio-assistencial das ações. As atividades priorizam a valorização da auto-estima, das referências e da identidade, a fim de que os sujeitos exerçam sua cidadania, construam experiências diversificadas de sociabilidade e se fortaleçam através da reflexão sobre sua condição pessoal e realidade social.

A área Social desenvolve na Vila Albertina, em São Paulo, o Programa Comunidades, com atendimento familiar e comunitário, por meio de orientação social, criação de espaços de formação e educação comunitária. Os seguintes projetos integram esta atuação:

-Projeto Arredores: Contribui para o fortalecimento comunitário por meio da criação de vínculos, realização de parcerias, participação em experiências de rede e desenvolvimento de ações educativas de cunho coletivo.

-Projeto Família: Contribui para a construção de contextos de proteção social por meio do acolhimento propositivo e de ações educativas, promovendo o desenvolvimento social, cultural e político de crianças e jovens atendidos e suas famílias.

-Projeto Agentes Sociais: Promove o desenvolvimento pessoal e social dos participantes, visando à construção dos projetos de vida individuais e comunitários. É formado por pessoas da própria comunidade identificadas e capacitadas por profissionais de psicologia e assistência social.

6. PROPOSTA DO PROJETO

6.1 Conceito

O ser humano vive em constante transição. Nada é estático, nada é permanente. Nosso entorno define um espaço transitório de movimentos e acontecimentos ligados, caracterizados pela variação constante dos cenários e as configurações a eles associados. Interessa ao projeto uma “arquitetura-ação” definida a partir de um desejo de agir. Ou seja, de ativar, de gerar, de produzir, de expressar, de mover, de intercambiar e de relacionar.

Uma arquitetura que trouxesse realmente os princípios das leis do movimento de Isaac Newton. (PRINCÍPIO DA DINÂMICA, 2008b)

O princípio da inércia (1ª lei de Newton) diz que uma partícula sob a qual não está atuando nenhuma força tem aceleração nula. Dizer que a aceleração é nula equivale a dizer que a velocidade é constante.

O princípio da proporcionalidade entre a força e a aceleração (2ª lei de Newton) diz que uma partícula sujeita à ação de uma força adquire uma aceleração cujo módulo é proporcional ao módulo da força, e cuja direção e sentido coincidem com os da força. Isto equivale a dizer que existe uma relação constante entre o módulo da força aplicada a uma partícula e o módulo da aceleração que a partícula adquire.

O princípio da ação e reação (3ª lei de Newton) diz que a toda ação corresponde uma reação igual e contrária, ou seja, uma reação de mesmo módulo, mesma linha de ação e sentido oposto

Nada serve a estes jovens a inércia (1ª lei), ela é nula, está estagnada. Deve-se buscar a dinâmica (2ª lei), energia ativa e propulsora. O corpo só permanece em movimento conforme a força demandada sobre ela. Educação, esportes, cultura, estes consistem em transmitir a força que seguem os processos que conduzem a algo.

Faremos diferença conforme a medida da força que exercermos sobre determinada parcela, assim dando movimento e continuidade ao ser. Aqueles que possuem acesso a certa educação têm o dever moral e estratégico de difundir seu conhecimento, sua maneira de entender e atuar no mundo (3ª lei). Sendo o Instituto lugar vital para o desenvolvimento destes.

“Não pretendemos formar atletas nem acrobatas, mas desenvolver no homem o quantum do vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, a dignidade da espécie e a felicidade da alma”. Rui Barbosa apud Amaral (2009).

Uma arquitetura em constante interação com os usuários. Uma concepção dinâmica confrontada a uma definição estática da arquitetura, uma conjuntura que leva a seus limites, relacionando homem e objeto, objeto e acontecimentos e acontecimentos e espaços.

Espaços orientados para o exercício da convivência, com uma autonomia e lógica própria, múltiplos e dinâmicos, que a sua vez, podem determinar a atitude dos usuários, o movimento dos corpos no espaço.

Segundo Tschumi apud Bertacchini (2009), o movimento, na arquitetura, é a qualidade de ter a abundância do incidente. O arquiteto demonstrou que os eventos e o movimento são fatores independentes, mas que se relacionam de

modo que os componentes arquitetônicos são desconstruídos e reconstruídos, configurando sempre novas relações.

A articulação, na obra, é uma acumulação aleatória destes eventos. A principal característica da articulação é a seqüência – definida como uma sucessão composta por cenários que confrontam espaços, movimentos, e eventos – cada uma com sua própria estrutura combinante.

Os componentes arquitetônicos, porém, nunca tentam transcender as contradições entre o homem, os eventos e os objetos; mas, buscam trazê-los a uma nova síntese caracterizada por uma relação dinâmica, de reciprocidade ou conflito. Vetores direcionados em uma superfície neutra, moldando espaços maleáveis, ou ao contrário, dando forma a volumes contínuos, como se todo movimento tivesse forma, espaço de eventos.

6.2 Atividades a serem desenvolvidas

Um programa arquitetônico é uma lista de serviços requeridos, indica suas relações, mas não dá idéia de sua combinação nem de sua proporção. Nestes casos a idéia que se tem o arquiteto das necessidades do usuário determinam qualquer decisão arquitetônica, que por sua vez, conforta espaços, movimentos e acontecimentos, cada um deles dotados de uma estrutura combinatória própria e uma série de regras consubstanciais.

Atividades como futebol de campo, futsal, voleibol, handebol, basquetebol, paddle, tênis, capoeira, danças, ginástica rítmica, judô, taekondo. Atletismo, corrida de 100m, 400m, revezamento, salto em distância e em altura, arremesso de peso. Ginástica olímpica como barras, cama elástica, cavalo, solo, argolas. Bocha, sinuca, cancha de areia (vôlei e futebol), ping-pong, “fla-flu” e espirobol. Serão ainda oferecidas salas para múltiplas atividades, como artes, artesanato, biscuit, reciclagem de materiais, pinturas. Piscina coberta para natação.

Mas o projeto vai além; a arquitetura proporcionará movimento, dos espaços e dos usuários. Tem-se a intenção no projeto de inclusão, propiciar áreas abertas, dinâmicas, em que se circule, que os usuários interajam. O espaço exterior confunde-se com o interior. As atividades estão interligadas, nada é estático. Uma arquitetura “corporativa”.

Devolve-se à comunidade a área aberta que estes não possuem. A inclusão não somente social destes jovens, mas a inclusão urbana. Praças com espaços de jogos, objetos lúdicos e acontecimentos.

Passa-se a reinterpretar a arquitetura, os planos, as funções. Investigações e intenções de um programa aberto, que se construa junto com o projeto, de modo a dar uma nova dinâmica de uso. A cobertura de um edifício é seu principal solo. Este plano é teto, mas é piso. Piso que vira parede, que vira, porque não, uma quadra de skate. Uma cobertura que é quadra, pista ou/e arquibancada.

6.3 Programa de necessidades

Analisando os estudos referenciais e os projetos análogo, bem como, os trabalhos que algumas escolas e entidades já vem realizando na cidade (conforme anexo), e a realidade do público atingido e suas necessidades, partiu-se para o seguinte programa de necessidades, atendendo a um público de 300 estudantes diariamente (150 por turno), buscando sempre a dinamicidade. Possuindo atividades e objetos abertos a reinterpretação conforme a utilização e confecção do projeto.

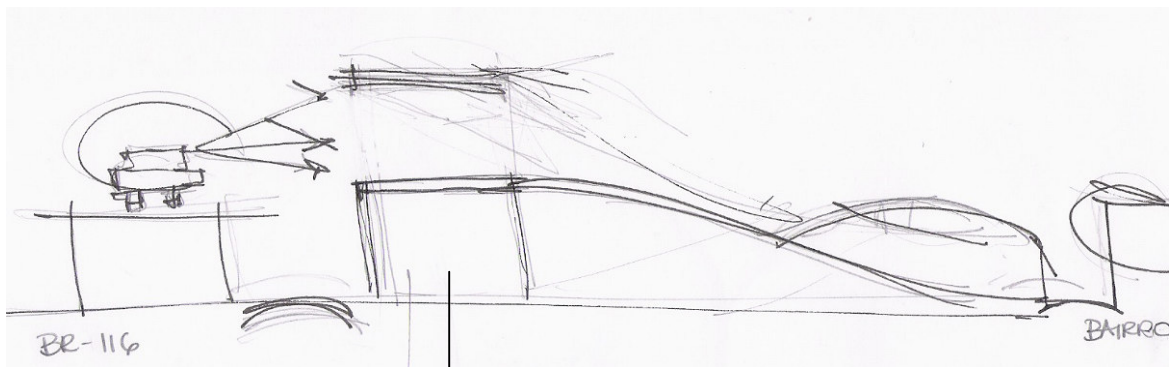
PROGRAMA DE NECESSIDADES					
	QUANT	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
	10	Salas Múltiplos Usos (50m ²)	500	Adaptáveis conforme a necessidade; Artesanato, Biscuit, materiais de Reciclagem, pinturas; Aulas.	20 cadeiras e mesas. Mesa professor e armários.

	2	Sala de Informática (40m ²)	80	Acesso a internet, aprendizagem.	
	1	Sanitário Masculino	10		
	1	Sanitário Feminino	10		
	1	Auditório/foyer (80 a 100 lugares)	200	Realização de palestras e apresentações. Aberto ao público.	
	2	Quadra de Paddle	400	20x10	
	2	Quadra de tênis	450	Tem 23,8 m de comprimento, divididos por uma rede com 0.9 m de altura. Para simples a quadra mede 8.2m de largura. Para duplas é 2,8 m a mais de largura totalizando 11 m de largura.	Piso pode ser de grama, saibro, asfalto, concreto, grama artificial, ou materiais sintéticos.
	2	Quadra poliesportiva (19x34)	1500	Atividades esportivas, voleibol, futsal, handebol, basquete, capoeira..	arquibancada para 100 pessoas
	1	Depósito mat. Esportivos	10		
		Tatame	30	judô/taekondo	
	1	Vestiário Masculino	40		5 lavatórios. 5 sanitários. 10 mictórios. 10 chuveiros com ambiente para troca de roupas.
	1	Vestiário Feminino	40		5 lavatórios. 10 sanitários. 10 chuveiros com ambiente para troca de roupas.
		Piscina coberta	250	Aulas de natação	Atender 20 alunos
		Área coberta	400	Atividades protegidas.	
		Praça de brinquedos..lúdicos..			
	1	Brinquedoteca	60	Lazer, entretenimento, jogos.	
	1	Biblioteca	180	Atividades de leitura e pesquisa.	Mesas coletivas (20 alunos) e mesas individuais
SERVIÇOS	1	Refeitório	80	Refeições por turma	
		cozinha	35		forno industrial, bancada de pia, freezer, geladeiras, mesas grandes
		despensa cozinha	25		
		lavanderia	15		
		deposito e triagem de lixo	15		
		secretaria	20		balcão de atendimento, mesa p funcionários, arquivos e armários
		almojarifado	15		
		Recepção	10		

	sala de orientação pedagógica	20		
	Sala da direção	10	atend. Pais, admin	mesa de trabalho e 2 cadeiras, armário p materiais
	Banheiro	4		lavatório, vaso
	sala dos professores	25		mesa coletiva, armários
	sala de reunião			12 lugares
	sala de descanso	15	prof., e funcionários	tv, poltronas, armários,
	Copa	10	refeições rápidas para os prof.	pia, fogão, geladeira e bancada p refeição
	Vestiários feminino	8		1 vaso, 1 mictório, 1 lavatório e 1 espaço para chuv e trocar de roupa
	vestiários masculino	8		
ÁREA TOTAL DO PROGRAMA DE NECESSIDADES INICIAL= 4.475,00m²				

6.4 Investigações Projetuais

Após as análises feitas quanto ao entorno, conceito e programa, passou-se a pensar em possibilidades na busca de espacialidade junto o programa. A movimentação, esquemas de acessos, cuidado com insolação, leitura do entorno, entre outros. Exponho um dos croquis feitos como análise organizacional.



Grão maior
Percebe-se o conjunto, escala do edifício .

Barreira do som
Atividades mais “agitadas”
Escala explorada

Escala bairro
Abordagem diferente, acesso.
Percebe-se e explora a edificação

7. REFERENCIAIS FORMAIS E TÉCNICOS

7.1 Coastal Park e *Yokohama International Port Terminal* (FOA, 2009)

Ao analisar o projeto Coastal Park, em Barcelona, Espanha e o Yokohama International Port Terminal, ambos do Foreign Office Architects (FOA), destaco como referência os planos. “Topografias operativas” que propõem interpretar a dimensão operativa do solo através de diferentes movimentos, sugerindo novas formas de atuação do projeto contemporâneo.

O solo urbano é caracterizado por ser um território em constante modelagem e transformação física. Estas alterações poderiam ser resumidas em simples processos de escavação e sedimentação do solo que estão permitindo a arquitetura proposta. O solo torna-se uma superfície ativa, um plano construído a partir da arquitetura que surge como uma figura improvável e flutuante.



Figura 44: Vista superior Coastal Park.

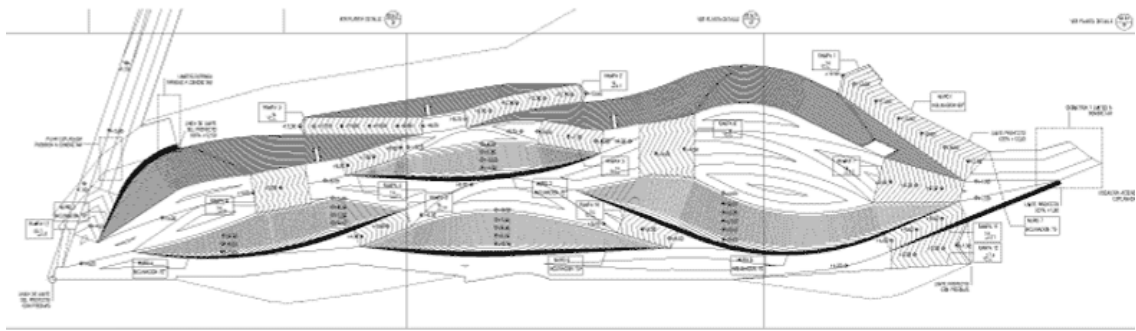
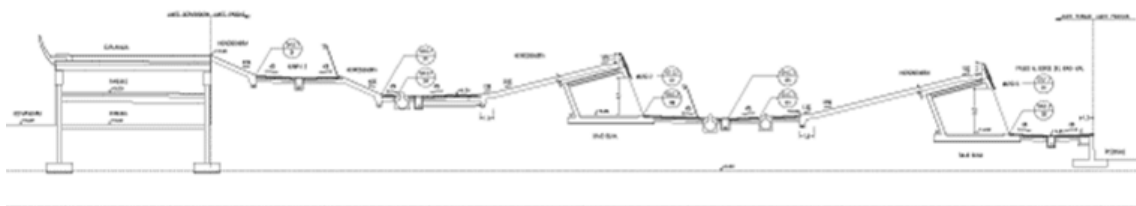


Figura 45: Proposta do projeto, vista superior, Coastal Park.



SEÇÃO A-A

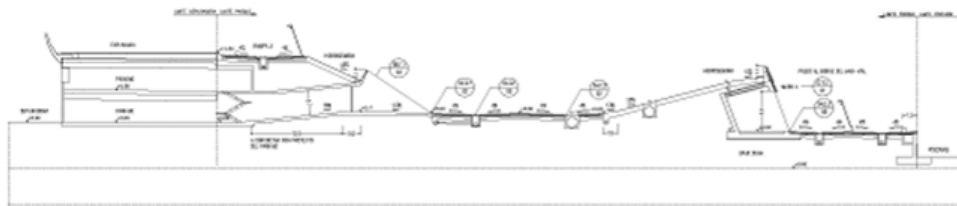


Figura 46: Corte Coastal Park.



Figura 47: Piso torna-se arquibancada, ao fundo vira mais um espaço. Coastal Park.



Figura 48 e 49: Modelagem dos planos. Coastal Park.

No terminal, a primeira consideração apontada quando começaram a trabalhar no projeto, foi propor não um edifício, mas um espaço público. Estávamos interessados na possibilidade de se poder entrar e sair de formas diferentes, de maneira que não se passasse duas vezes pelo mesmo espaço. Uma vez na superfície da praça, tem-se a oportunidade de se entrar novamente através desta outra bifurcação. Neste ponto, a superfície se deforma e novamente toca o interior. O projeto foi assim proposto pois o programa pedia uma conexão entre o saguão do terminal e o espaço que chamavam de deck dos visitantes, que é o deck onde os visitantes dizem adeus aos passageiros. (MARITIME, 2009)

FOA então, como muitos dos pioneiros do funcionalismo, parece procurar uma fusão perfeita e idealizada entre espaço e programa. Essa estrutura maleável tem seus vários condicionantes locais, mas o ponto chave do projeto, é a articulação entre estrutura, circulação e programa.



Figura 50: Yokohama Terminal, cobertura também é espaço de transição, passagem, vistas.



Figura 51, 52 e 53: Destaque para a cobertura e transição exterior e interior.

7.2 Maritime Youth House (PLOT, 2009)

Os arquitetos Bjarke Ingels e Julien de Smedt criaram a “Maritime Youth House” em Copenhague, Dinamarca. Este edifício alberga um clube náutico e um centro juvenil. O desenho final transcende o programa funcional base de um mero conjunto de edifícios, gerando uma plataforma dinâmica que serve de espaço público exterior.

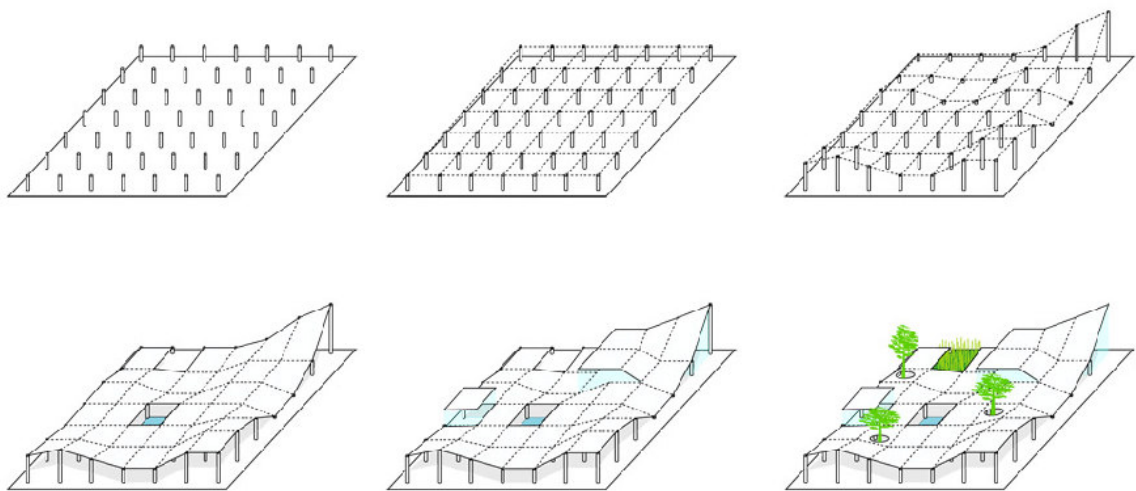


Figura 54: Pensando a superfície como uma malha.

Destaco o solo topográfico como superfície ativa, revelando como certas ações se apropriavam do solo estabelecendo uma superfície ativa com capacidade de suportar atividades programáticas. Atividades estas necessárias para configurar dinâmicas de uso entorno a esta realidade urbana (MARITIME, 2009).

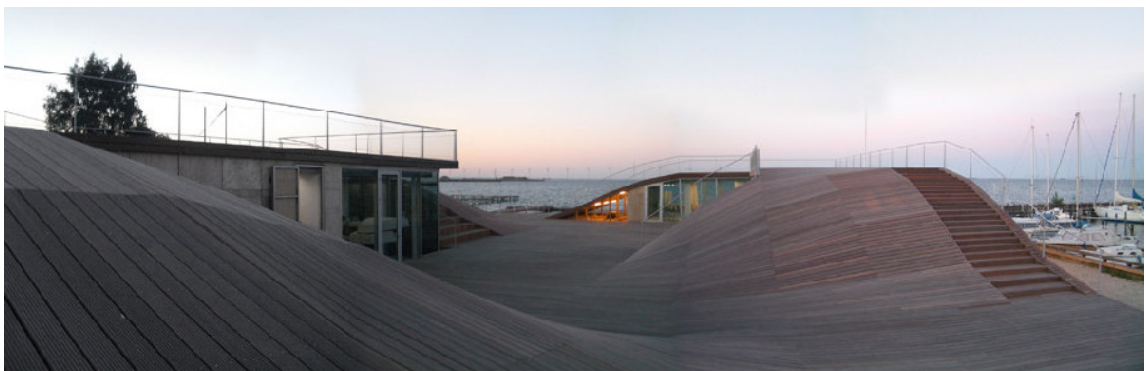


Figura 55: Percebe-se a movimento, ora chão, ora cobertura.

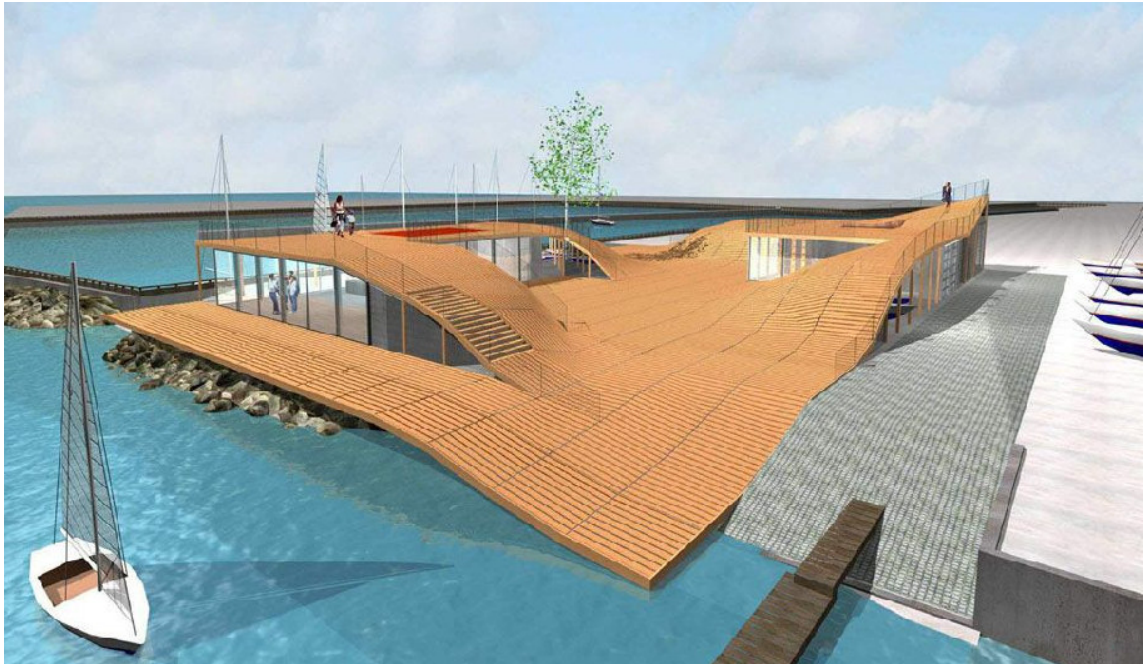


Figura 56, 57 e 58: Maritime Youth House



Figura 59 e 60: Maritime Youth House



Figura 61 e 62: Maritime Youth House

Nota-se o processo de urbanização determinado pela condição topográfica particular, que permite espaço para ancorar os barcos coberto por um deck muito divertido para as crianças visto seu design ondulado.

CONCLUSÃO

Atualmente, na sociedade em que estamos inseridos, o setor de entretenimento e lazer tem sido apontado como uma das indústrias de maior crescimento. O esporte proporciona grande impacto no desenvolvimento social e da saúde da população, contribuindo para a superação de problemas sociais e econômicos apresentados no Brasil.

No âmbito social, a prática de atividades, carregadas de sentido/objetivo pedagógico, tem função no processo de formação do indivíduo, ressaltando a disciplina, o respeito à hierarquia e às “regras do jogo”, a solidariedade, o espírito de equipe e outros fatores de desenvolvimento humano.

Pode-se notar a real importância da área escolhida para a implantação do Instituto, especificamente pelo fato de que as famílias são carentes e não dispõem de atividades de lazer e educação com tal intensidade. Sendo utilizado o Instituto como instrumento de resgate social e antídoto à violência, além de contribuir para um desenvolvimento social de qualidade.

A conceituação para tal projeto baseia-se nos princípios da lei de Newton, principalmente na dinâmica, que através de uma força, aplicada com tal intensidade, pode ensinar diversos valores socialmente aceitos. Mostrando também que modelos/padrões são socialmente construídos e, com isso, transformáveis e não de ordem natural.

Portanto, espera-se que a pesquisa aqui apresentada tenha contribuído para o esclarecimento do tema escolhido para a realização do Trabalho Final de Graduação, bem como salientado sua importância e necessidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. **Os espaços públicos de lazer para a prática esportiva:** mapeando a cidade de Uberlândia – MG. Disponível em: < www.nuteses.ufu.br >. Acesso em: 09 set. 2008.

AMARAL, Cláudio S. **A cidade como obra de arte:** O Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, Rui Barbosa e John Ruskin. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br>. Acesso em: 06 mar. 2009.

BECKER, Carla Helena. **Estresse psicossocial em adolescentes jogadores de futebol.** 2004. Monografia (Graduação) – Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS. Disponível em: <www.feevale.br/biblioteca>. Acesso em: 15 ago. 2008.

BECKER Jr, B. **Psicologia aplicada à criança no esporte.** Novo Hamburgo: Feevale, 2000a.

BECKER Jr, B. et al. **Psicologia do esporte e exercício.** Porto Alegre: Novaprova, 2000b.

BETSKY, A. **El paisaje y la arquitectura del yo.** Topografías Operativas, Revista Quaderns, nº 220, 1998, Pág. 28 - 33.

BERTACCHINI, Patrícia. **Bernard Tschumi:** arquitetura é forma do conhecimento. Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/entrevista/tschumi/tschumi.asp>> Acesso em: 05 de mar. 2009.

BRASIL, Lei nº8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF, 13 de jul. 1990. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> > Acesso em: 15 de jun. 2008.

FOREIGN OFFICE ARCHITECTURE. **La reformulación del Suelo,** Topografías Operativas, Revista Quaderns, nº 220, 1998, Pág. 36 - 41.

FOA - Foreign Office Architecture. Disponível em: <www.f-o-a.net>. Acesso em: 05 jan. 2009.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Disponível em: <www.goldeletra.org.br>. Acesso em: 05 nov. 2008.

FUNDAÇÃO GOL DE PLACA. Disponível em: <www.goldeplaca.esp.br>. Acesso em: 05 nov. 2008.

FUNDAÇÃO CAFU. Disponível em: <www.fundacaocafu.org.br>. Acesso: 25 nov. 2008.

GIMENEZ, Roberto; UGRINOWITSCH, Herbert. **Iniciação esportiva para crianças de segunda infância**. Disponível em: <www.uninove.br/ojs/index.php/saude/article/view/171/158 >. Acesso em: 06 out. 2008.

GOOGLE EARTH: Vista ampliada. Imagem de satélite, colorido. Escala indeterminada. São Leopoldo-RS. Disponível em: <<http://maps.google.com/maps?ll=-29.582077,-51.094433&z=14&t=h&hl=pt-BR>> Acesso em: 25 de out. 2008.

GRUNOW, Evelise. **Iluminação, cores e materiais indicam a transição de espaços**. Projeto Design: São Paulo. Ed. 317, jul.2006.

INSTITUTO RONALDINHO GAÚCHO. Disponível em: <www.irg.org.br>. Acesso em: 12 set. 2008.

INSTITUTO BOLA PRA FRENTE. Disponível em: <www.bolaprafrente.org.br>. Acesso: 25 nov. 2008.

KRUCHIN Arquitetura. **Saudável exceção**. Projeto Design: SP. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura529.asp>. Acesso em: 05 dez. 2008.

LOIOLA, Mariana; GOCKEL, Luísa. **Caminhos da bola**. Disponível em: <www.accion17.org/br/site/textos/textos_interna.php?publicacao=462>. Acesso em: 05 nov. 2008.

MACIEL, Luiz H. Rezende. **Crianças e adolescentes no esporte**. Revista Ethos, Lavras/MG, v. 1, n. 0, p. 11 – 21, jan./jun. 2003 Disponível em: <www.fagammon.edu.br/fagammon/ethos/ethos_1/luiz.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2008.

MAPA RS. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Leopoldo>. Acesso em 13 out. 2008.

MARITIME Youth House. Disponível em: <www.i10design.com>. Acesso em: 05 fev. 2009.

MINISTÉRIO DOS ESPORTES. Disponível em: <www.esporte.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2008.

MOREIRA, Bruno da Silva. **A mídia como influência na metodologia do professor da escolinha de futebol de participação**. 2006. Monografia

(Graduação) – Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS. Disponível em: <www.feevale.br/biblioteca>. Acesso em: 15 ago. 2008.

PLOT. Disponível em: < <http://www.big.dk> >. Acesso em: 06 jan. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO. Disponível em: < <http://www.saoleopoldo.rs.gov.br> >. Acesso em: 02 set. 2008a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO. Disponível em: acervo do Cadastro Técnico da PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO. Acesso em: 02 set. 2008b.

PRINCIPIO DA DINÂMICA. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/fisica/principios-dinamica.htm>>. Acesso: 10 dez. 2008a.

PRINCIPIO DA DINÂMICA. Disponível em: <http://www.br.geocities.com/profjc2006/neuza2006/docs/ano2/principios_da_dinamica.pdf >. Acesso: 08 dez. 2008b.

PINHEIRO, Claudio Marcio Souza. **A importância do esporte no processo de inclusão social no contexto escolar.** 2006. Monografia (Graduação) – Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS. Disponível em: <www.feevale.br/biblioteca>. Acesso em: 15 ago. 2008.

PETRY, Theilor Eduardo. **A relevância do profissional de educação física na direção das preparações físicas relacionadas com o futebol de campo.** 2007. Monografia (Graduação) – Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS. Disponível em: <www.feevale.br/biblioteca>. Acesso em: 15 ago. 2008.

SANTOS, Ângela M., GIMENEZ, Luiz C., Et al. **Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento.** Disponível em: < www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/esporte.pdf >. Acesso em: 09 set. 2008.

SCAGLIA, Alcides José. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica.** Revista MOTRIZ – V. 2, N.1, Junho/1996. Disponível em: <www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_REL07.pdf>. Acesso em: 06 out. 2008.

SCHERER, Ana Regina. **Processo de revisão do Plano Diretor Participativo de São Leopoldo.** Porto Alegre: Pró-cidades, 2006. Disponível em: acervo da PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS

ANEXO1



Imagem 1: Refere-se aos Jogos Escolares realizados no município, e um relato da importância destes para as crianças. Fonte: JORNAL VALE DOS SINOS, 2008.



Imagem 2: Refere-se às atividades culturais realizadas no município. Fonte: JORNAL VALE DOS SINOS, 2008.

Oficina do Sesi ensina a pintar e decorar painéis

Projeto do grupo Thecer reuniu mais de cem pessoas no final de semana

Jovens e adultos abusaram do talento para as artes este final de semana no Sesi. Em meio às olimpíadas promovidas na instituição, integrantes do grupo de arte e educação Thecer, de São Gabriel, fizeram oficinas de pintura, convidando todos a usar a criatividade e decorar grandes painéis da forma como quisessem. De acordo com uma das integrantes do grupo, Maristel Fontoura, o projeto, intitulado de Arte e Identidade Cultural, trabalha com a arte brasileira incentivando os participantes a fazer experimentações com os materiais disponibilizados. Cerca de cem pessoas marcaram presença na atividade sábado e domingo.

O grupo, terceirizado pelo Sesi, costuma trabalhar de três formas. Primeiro é feito uma aula teórica junto aos participantes. Após, cada um cria seu desenho baseado na história brasileira. Só então são feitas as pinturas, tanto em painéis, quanto na rua, como em postes de iluminação. Na edição de São Leopoldo este final de semana, contudo, as oficinas se limitaram à arte junto aos painéis, sem dados teóricos. Na sexta-feira, antes da atividade, as seis mulheres que integram o Thecer decoraram um painel fixo, localizado no próprio Sesi.

O material produzido pelos alunos das oficinas ficará no Sesi para ser, por exemplo, distribuído a escolas. Maristel destacou que além do trabalho com as oficinas do Sesi, as meninas também têm trabalhado com indústrias. Ainda fazem parte do grupo de São Gabriel Márcia Duro, Soila Vaz, Aline Severo, Ceres Torma e Mara Gonçalves.

Quem aproveitou a atividade foram os jovens. Os primos Luis Thiago Alves Vieira, 23 anos, e Daniel Vieira da Silva, 15, divertiram-se pintando no painel uma paisagem intitulada Chuva no Deserto. "Viemos para olhar os jogos e acabamos aqui. É a primeira vez que participamos e gostamos bastante. Se houver de novo pretendemos participar", adiantou Daniel.

PINTURAS: Daniel e Luis Thiago fizeram uma paisagem

Foto: Tiago de Rosa/AGES

Carina SOARES ESPANOL

Imagem 3: Refere-se à oficinas artística realizadas no município. Fonte: JORNAL VALE DOS SINOS, 2008.

Escola promove torneio de tênis de mesa entre alunos

Professor Jorge Fanck fez uma partida demonstração aos estudantes ontem

O professor de tênis de mesa da Sociedade Ginástica de São Leopoldo, Jorge Fanck, fez na manhã de ontem uma partida demonstração do esporte aos alunos da Escola Municipal Otília Rieth, bairro Jardim Viaduto. A partida serviu para abrir oficialmente a 1.ª edição do Torneio de Tênis de Mesa da escola.

De acordo com o professor de Educação Física da Otília Rieth, Carlos Eduardo Sprenger, a ideia do torneio surgiu a partir da grande adesão das crianças ao esporte. "Recebemos do Município no início do ano uma mesa de tênis e a partir daí formamos um grupo para prática do esporte. Atualmente são 35 alunos, de 5.ª a 8.ª séries, que praticam tênis de mesa na escola."

Como a modalidade e o interesse dos alunos crescia, Sprenger decidiu fazer o 1.º Torneio de Tênis de Mesa da Otília Rieth. "O torneio começa hoje (ontem) e vai até o dia 15 de dezembro. Já temos 60 alunos inscritos nas cinco categorias, feminino, iniciante, mirim, infantil e infante. Os grandes vencedores ganharão troféus e os demais medalhas", salientou o professor.

Além de ensinar o esporte na Sociedade Ginástica desde 2004, Fanck é o segundo no ranking estadual adulto da modalidade e foi campeão brasileiro por equipe no ano passado. "Acho esta iniciativa muito gratificante. Também comecei a jogar

tênis de mesa na escola, há 11 anos, e sempre que há oportunidade de passar o pouco que sei para a garizada fico feliz", disse o jogador que tem 22 anos.

TREINO - Entre as aulas que dá para cerca de 30 alunos, Fanck treina forte para o Campeonato Brasileira de Tênis de Mesa, o mais importante evento da modalidade do País, que ocorre de 17 a 21 de dezembro deste ano, em Fortaleza. "Treino quatro vezes por semana, geralmente após minhas aulas na Sociedade Ginástica. Sou o atual campeão brasileiro, juntamente com o André Irigoyen e tentamos o bi, agora na categoria adulto", salienta.

Durante a partida demonstração, os alunos não tiravam os olhos do mestre do esporte.

ESPORTE: de olhos atentos, alunos acompanhavam a partida

Tiago de Rosa/AGES

Imagem 4: Refere-se à atividades esportivas como o tênis de mesa. Fonte: JORNAL VALE DOS SINOS, 2008.

Oficina transforma sucata em música

Projeto do Cedeca/Proame alia arte-educação e conscientização ambiental na sede da entidade na Cohab-Feitoria

Há quatro anos que o músico Rodrigo Endres Koehenboeger, habilitado em regência e coral, coordena a oficina de música com percussão de sucata dentro do projeto Ponto de Cultura - Ponto a Ponto Tecendo Cidadania, do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Bertholdo Weber - Cedeca/Proame. A atividade trabalha arte-educação e meio ambiente com crianças e adolescentes de 8 a 13 anos.

"Nossa filosofia é fazer música a partir de tudo que encontramos e que possa extrair algum tipo de som", conta Rodrigo. A ideia é juntar todo tipo de sucata, que vai desde garrafas descartáveis com pedras, teclados velhos de computador que se transformam em reco-reco, latas de instrumentos de percussão. Os integrantes saem à cata dos objetos em meio ao lixo e os transformam em instrumentos musicais.

Com os instrumentos afinados, os participantes colocam seu cotidiano nas letras dos raps que compõem. "Sem dúvida o hip-hop é o estilo que eles mais gostam. Procuramos trabalhar o som dentro das oficinas", conta. São cerca de 30 participantes divididos em duas turmas, manhã e tarde. Eles se encontram todas as terças-feira na sede do Proame, barro Cohab-Feitoria, em São Leopoldo.

PRÊMIO - Além de ver semanalmente o retorno do trabalho durante as oficinas, o projeto também recebeu destaque nacional. No ano passado, o Ponto de Cultura recebeu o prêmio Escola Viva, promovido pelo Ministério da Cultura. Como premiação, Rodrigo viajou a Brasília na última semana representando o Proame e o Município para participar de um curso de formação, onde teve contato com diferentes trabalhos culturais de cunho social feitos em todo o País. "Foi muito gratificante, uma experiência maravilhosa em que pude ter contato com trabalhos desenvolvidos em todo o Brasil. Culturas que em um primeiro momento podem parecer antagônicas, como índios cantando hip-hop, mas que mostram a diversidade cultural de uma forma harmônica."

Como retorno deste aprendizado em Brasília, Rodrigo levou para seus alunos as fotos que comprovam esta diversidade cultural e as experiências vivenciadas lá.

INCLUSÃO SOCIAL: cerca de 30 crianças e adolescentes usam material reciclado para criar instrumentos de percussão



Vera Cortinas Uma opção inteligente para "vestir" seu ambiente

• Cortinas • Persianas
• Colchas • Capas para sofá

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

TUDO SOB MEDIDA

Fone: 3568.0181/9102.2567 - R. Tiradentes, 444 - São Leopoldo

Imagem 5: Refere-se á oficinas artísticas realizadas no município, aproveitando as sucatas, fazendo instrumentos musicais. Fonte: JORNAL VALE DOS SINOS, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de entrevista semi-estruturada

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Prezado, meu nome é Laura Cristina Ávila Moura, sou estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale. Estou desenvolvendo o TFG (Trabalho Final de Graduação), e tenho como objetivo para esse trabalho acadêmico, propor um Instituto Desportivo e de Inclusão Social. Por isso desenvolvi o questionário abaixo com o propósito de coletar dados que julgo importantes para o projeto. Portanto, dependo da sua opinião para melhor desenvolver esse trabalho.

Conto com a sua colaboração!

Desde já agradeço a atenção.

- Qual é o público alvo das atividades? Quantas pessoas atendem?

- Quantos são carentes? De qual região são oriundos?

- Como funciona o treinamento para estes jovens? Existe distinção de trabalho conforme a idade do atleta?

- Qual a estrutura existente para atender estes? Esta é a adequada e necessária?

- Quais as principais carências e necessidades faltantes para um melhor desenvolvimento dos participantes?

Obrigada!